

Avaliação do grau de execução das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017

As Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017 (LGAEO 2013-2017) foram aprovadas pelo Conselho Superior de Estatística (CSE) e orientaram a atividade do Conselho e das Autoridades Estatísticas (AE)¹ naqueles cinco anos. A sua concretização foi acompanhada anualmente nos Relatórios de Actividade do CSE e das AE e no Relatório de Avaliação do Estado do Sistema Estatístico Nacional (RAESEN) 2012-2015 (41ª Deliberação do CSE²).

Em 2017 foi elaborado um documento sobre o grau de execução das LGAEO 2013-2017, o qual permitiu ao CSE aprovar, em dezembro de 2017, as LGAEO para o período 2018-2022 (49ª Deliberação do CSE), documento este que define os objetivos estratégicos para o Sistema Estatístico Nacional (SEN) para o quinquénio.

O documento agora apresentado é atualizado com a informação relativa ao exercício 2013-2017.

Assim, manteve-se a classificação do grau de execução de cada uma das Linhas de Atuação usando a tipologia “cumprido” e “em progresso”, clarificando sumariamente o que foi alcançado e identificando as atividades que se mantêm relevantes no exercício para 2018-2022.

Verifica-se que existem muitas Linhas de Atuação “em progresso” que, apesar dos desenvolvimentos alcançados no período em apreço, constituem áreas estratégicas a prosseguir / continuar, e cujas ações deverão ser de constante aplicação e ajustar-se aos novos desafios. O critério de classificação “em progresso” foi utilizado também nas Linhas de Atuação onde atividades muito relevantes não tiveram oportunidade de ser totalmente desenvolvidas e se mantêm prementes.

Existem, ainda, algumas Linhas que, apesar de terem sido classificadas como “cumpridas,” podem ser entendidas como linhas de carácter contínuo, mantendo-se relevantes para as atividades do SEN, independentemente de permanecerem ou não na nova versão das LGAEO.

Assim, considera-se uma apreciação global muito positiva dos três objetivos estratégicos, verificando-se o cumprimento de várias linhas de atuação, assim como o desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das linhas em progresso, muitas delas assumindo aspetos com uma dinâmica de continuidade.

¹ Instituto Nacional de Estatística (INE), Banco de Portugal (BdP), Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM). O SREA e a DREM para as estatísticas de âmbito estritamente regional e Entidades com Delegação de Competências do INE no âmbito da Lei nº 22/2008 de 13 de maio: a Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (MM), a Direção-Geral de Energia e Geologia (MEc), a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (MEd e MCTES), a Direção-Geral da Política de Justiça (MJ) e o Gabinete de Estratégia e Planeamento (MTSSS).

De acordo com o artigo 22º da Lei do SEN, na produção de estatísticas oficiais de âmbito nacional participam, na qualidade de delegações do INE, o SREA e a DREM.

² As Deliberações do CSE, referidas no documento e outras, podem ser consultadas em <http://cse.ine.pt>

Pela importância estratégica que assumem, destaca-se para cada objetivo o seguinte:

- **Objetivo 1:** o cumprimento dos referenciais de qualidade e das atividades previstas nos planos de atividades das AE e os vários trabalhos desenvolvidos no âmbito da apropriação de dados administrativos, do desenvolvimento de novas metodologias, e da modernização e integração de sistemas de informação. De realçar ainda todas as iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação.
- **Objetivo 2:** o aumento de indicadores disponíveis aos utilizadores e o cumprimento dos princípios, das políticas e dos critérios de qualidade subjacentes às estatísticas oficiais, os esforços empreendidos na melhoria da comunicação com os utilizadores e na identificação de necessidades de informação, assim como as iniciativas efetuadas no âmbito da promoção da literacia estatística.
- **Objetivo 3:** as várias iniciativas de cooperação e articulação institucional no âmbito do Sistema Estatístico Nacional e com entidades da Administração Pública, do Sistema Estatístico Europeu e com outros organismos internacionais. Destaque também para a participação em projetos de cooperação estatística envolvendo os países de língua portuguesa.

Sumário do grau de execução das LGAEO 2013-2017

Objetivo 1	Grau de execução	Objetivo 2	Grau de execução	Objetivo 3	Grau de execução
LA1	Cumprido	LA1	Em progresso	LA1	Em progresso
LA2	Em progresso	LA2	Em progresso	LA2	Cumprido
LA3	Em progresso	LA3	Em progresso	LA3	Em progresso
LA4	Em progresso	LA4	Em progresso	LA4	Em progresso
LA5	Em progresso	LA5	Cumprido	LA5	Em progresso
LA6	Em progresso	LA6	Cumprido	LA6	Em progresso
LA7	Em progresso	LA7	Cumprido	LA7	Em progresso
LA8	Cumprido	LA8	Em progresso	LA8	Em progresso
LA9	Cumprido	LA9	Cumprido	LA9	Cumprido
LA10	Em progresso			LA10	Cumprido
LA11	Cumprido			LA11	Em progresso
LA12	Cumprido				
LA13	Cumprido				
LA14	Cumprido				
LA15	Cumprido				
LA16	Em progresso				
LA17	Em progresso				
LA18	Em progresso				
LA19	Cumprido				
LA20	Cumprido				

Concluiu-se assim que, no período 2013-2017, continuaram os progressos assinaláveis no âmbito do SEN:

- Prosseguiram os esforços de modernização e racionalização dos processos de produção e difusão estatística;
- Consolidaram-se os progressos alcançados ao nível da qualidade das estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos prazos de difusão;
- As AE continuaram a conferir elevada prioridade às ações para melhoria da acessibilidade e utilização das estatísticas;
- Prosseguiram as ações para promoção da literacia estatística;
- Continuaram a ser adotadas medidas de rigor e racionalização do funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- O incremento do aproveitamento de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais e a intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente através do recurso à Internet e à entrevista telefónica, continuaram a permitir a diminuição dos custos associados à produção da informação estatística e à carga sobre os respondentes.

Salienta-se que os progressos foram alcançados num contexto de constrangimentos, em particular no que diz respeito à insuficiência de recursos humanos qualificados, com reflexos no desejável alargamento da oferta de estatísticas oficiais e no aprofundamento de outras matérias relevantes para o SEN, quer no âmbito da atividade de algumas AE, em particular do INE, quer do CSE.

Desafios que se colocam ao SEN

Tendo presente a avaliação feita, assim como as exigências para que o SEN responda às necessidades crescentes de informação estatística a nível nacional, europeu e internacional, e às grandes mudanças a ocorrer na sociedade, identificam-se os seguintes desafios para o futuro:

1. A produção atempada das estatísticas mais relevantes para apoio à tomada de decisão, particularmente onde prevalecem maiores insuficiências, como na esfera das estatísticas sociais;
2. A afirmação das estatísticas oficiais através da sua elevada qualidade face a outra informação disponível;
3. O progressivo aproveitamento de dados administrativos e o acesso a novas fontes de informação e integração de dados, minimizando-se, assim, os custos da produção estatística e a carga sobre cidadãos e empresas;
4. A adaptação da difusão e da comunicação das estatísticas oficiais às novas tecnologias;
5. A necessidade de garantir os recursos tecnológicos indispensáveis para a modernização da produção de estatísticas oficiais;
6. A adequação do perfil de recursos humanos aos novos desafios tecnológicos e metodológicos, garantindo o acompanhamento dos avanços científicos;
7. A intensificação de parcerias relacionadas com projetos de investigação, designadamente na área da metodologia estatística, assim como a participação contínua em fóruns de reflexão e discussão, incidindo particularmente sobre matérias de natureza metodológica e analítica;
8. O reforço da cooperação institucional e interinstitucional;
9. A continuação da realização de ações para promoção da literacia estatística na sociedade, visando estimular a utilização ativa e eficiente da informação estatística.

Julho de 2018

Avaliação do grau de execução das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017

Objetivo 1 – Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.

LA1. Implementar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais no domínio das estatísticas europeias e monitorizar o seu cumprimento.

Grau de execução | Cumprido.

O período em análise foi marcado pela implementação consolidada da segunda versão do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, pela Implementação do ESS QAF – Quality Assurance Framework e pela realização do exercício de Peer Review sobre a implementação do Código de Conduta pelo INE e EDC (em 2015). Os resultados desta avaliação deram origem a um Relatório Final, publicado pelo Eurostat, que reflete uma avaliação global de nível elevado relativamente ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta pelo INE. O Relatório realça ainda um conjunto de pontos fortes, como sejam o elevado nível de confiança atribuído à Instituição e o reconhecimento da sua independência e imparcialidade. Como prática inovadora ao nível do SEE foi identificado o SIGINQ – Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, desenvolvido pelo INE. Do Relatório constam, ainda, 24 recomendações propostas pela equipa de Peer Review. De acordo com a metodologia do processo do Peer Review, o INE elaborou propostas de ações de melhoria para cada recomendação, as quais articulou devidamente com o Eurostat, algumas das quais para concretização em articulação com as EDC. O Plano de ação de melhoria foi também objeto de publicação no site do Eurostat. As atividades relacionadas com as ações de melhoria decorrem, se os recursos assim o permitirem, de 2015 a 2019. À semelhança da anterior ronda de Peer Review o Eurostat realiza anualmente a monitorização da implementação das ações de melhoria, para o devido reporte ao Comité do Sistema Estatístico Europeu, ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu ao longo da execução deste plano de ação. À data já decorreram três momentos de monitorização: março de 2016 e dezembro de 2016 e 2017 (o último com reporte em janeiro de 2018). Acresce a participação do INE nas ações de revisão do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (adotado em novembro de 2017).

Relevância para a participação do Banco de Portugal na implementação do Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) ao nível do Eurosistema, nomeadamente no âmbito dos Relatórios de Qualidade anuais e na realização de ações de auditoria estatística a todas as atividades de produção estatística do Banco de Portugal. Incluindo, em ambos os casos, uma avaliação dos princípios consagrados no Compromisso Público do SEBC. Neste contexto, em 2015 o BCE levou a efeito um questionário de autoavaliação a todos os Bancos Centrais Nacionais do SEBC sobre a implementação dos princípios associados ao enquadramento institucional do Compromisso Público, incluindo indicadores relativos à observação de cada princípio.

Relativamente às outras AE, SREA e DREM, o Código de Conduta tem sido implementado, quer no domínio das estatísticas europeias, como delegação do INE, quer no domínio das estatísticas de iniciativa regional onde no Relatório de Atividades e no QUAR de cada ano existe uma monitorização dos principais princípios do Código de Conduta.

Atividades ainda relevantes:

Sendo uma linha de atuação estratégica para as AE, deverá manter-se a sua contínua implementação, através das ações de melhoria contempladas no Plano de Ação do Peer Review e no acompanhamento contínuo da aplicação dos princípios de qualidade consagrados no Compromisso Público do SEBC. Deve dar-se atenção às revisões que estes referenciais

venham a apresentar para a sua melhor implementação, designadamente através dos “quadros de garantia de Qualidade (“Quality Assurance Frameworks”).

LA2. Assegurar a intervenção das Autoridades Estatísticas desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, a fim de garantir a sua utilização para fins estatísticos.

Grau de execução | Em progresso.

Assinala-se a aprovação pelo Plenário do CSE e envio ao Governo do projeto de revisão da Lei do SEN, contendo alterações em relação à atual legislação no sentido do reforço do princípio da autoridade estatística, obrigatoriedade de intervenção das AE e obrigação das entidades da Administração Pública disponibilizarem informação administrativa às AE.

A sensibilização de diversas entidades da Administração Pública, relacionadas com diversos domínios estatísticos, para a importância da intervenção das AE desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, tem sido contínua em diversos fóruns, e que resulta da observância da Lei do SEN em vigor. A sua concretização nem sempre tem sido bem conseguida.

Aprovação de Planos de Ação do CSE, nas áreas sociais e económicas, para 2017-2018 e do Plano de Ação para acompanhamento das prioridades para o SEN identificadas no RAESSEN 2012-2015, incluindo ações nestes domínios.

Aprovação de um conjunto de propostas apresentadas pelo GT sobre Estatísticas do Mercado de Trabalho no âmbito das estatísticas dos Acidentes de Trabalho que prevê diversas iniciativas de colaboração interinstitucional.

A SP de Estatísticas Sociais aprovou uma recomendação dirigida ao Ministério da Saúde alertando para a importância de que o INE pudesse participar nos trabalhos de criação, atualização e implementação de procedimentos administrativos com forte potencial de aproveitamento estatístico, numa perspetiva de racionalização dos recursos disponíveis e de uma resposta adequada do Sistema Estatístico Nacional às necessidades dos utilizadores. A inobservância deste procedimento impedia o aproveitamento para fins estatísticos dessas fontes de informação residentes em diversas entidades do Ministério da Saúde. Não houve qualquer resposta por parte do Ministério da Saúde.

Realização pelo SREA das jornadas estatísticas sobre Transportes e Comunicações e reuniões com os serviços da Secretaria Regional da Agricultura para verificar os procedimentos a observar para a utilização dos dados administrativos em operações estatísticas sobre a área da Agricultura.

Atividades ainda relevantes:

Dada a sua pertinência, esta área é estratégica para o próximo quinquénio, em particular no reforço do princípio da autoridade estatística, e na continuação do desenvolvimento dos meios que assegurem o acesso aos dados administrativos.

Continua pertinente assegurar a efetiva participação das AE na conceção de informação de natureza administrativa suscetível de apropriação estatística; conceber sistemas articulados de instrumentos técnicos de coordenação estatística, incluindo ficheiros de unidades estatísticas, variáveis, conceitos e métodos de recolha de informação na administração pública. Para tal a atividade de inventariação de fontes e dados administrativos continua a ser pertinente nas diferentes áreas temáticas de produção estatística.

LA3. Alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar, junto daquelas, mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação de dados.

Grau de execução | Em progresso.

A sensibilização de diversas entidades da Administração Pública, relacionadas com diversos domínios estatísticos, para a importância da cedência de dados administrativos para fins estatísticos tem sido uma constante nos últimos anos. Neste sentido, é de salientar também a contínua inventariação de informação de natureza administrativa suscetível de apropriação, para fins estatísticos, em diversas áreas (por parte das AE e das EDC).

A preparação pela DREM de um protocolo tripartido de colaboração com o SESARAM (INE/DREM/SESARAM) com vista à apropriação de dados administrativos sobre a morbilidade da RAM. Em 2017 reuniu com a ANACOM no sentido de reforçar a necessidade em se dispor de mais informação regional na área das Comunicações e em diálogo estabelecido com a Alfândega do Funchal, foi possível também estabelecer um mecanismo de transmissão de dados sobre a entrada de iates na RAM, estando prevista a divulgação dos dados em 2018.

A título de exemplo refira-se, ainda, a apresentação de recomendações do CSE a diversas entidades nas áreas da saúde, mobilidade territorial, comércio internacional, no âmbito do SICAE e IES sobre a cedência de dados administrativos.

O projeto de revisão da Lei do SEN aprovado pelo Plenário contém alterações relativamente à atual legislação no sentido do reforço do princípio da autoridade estatística.

Colaboração do Banco de Portugal com o Instituto dos Registos e Notariado (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ) para o estabelecimento de uma *Local Operating Unit (LOU)* nacional, no âmbito do desenvolvimento do projeto da *Legal Entity Identifier (LEI)*, O LEI facilita a identificação das entidades envolvidas em operações a nível internacional e potencia a exploração das bases de dados que utilizem esse identificador.

O Banco de Portugal solicitou à Comissão de Normalização Contabilística (CNC) e foi aceite como observador nas reuniões do Comité de Normalização Contabilística Empresarial (CNCE), dada a crescente importância dos conceitos e informação contabilística na produção estatística.

Atividades ainda relevantes:

À semelhança da LA2/Obj1 esta área continuará a ser estratégica no próximo quinquénio, em particular no reforço do princípio da autoridade estatística e na continuação do desenvolvimento dos meios que assegurem o acesso aos dados administrativos e a sua apropriação para fins estatísticos.

Prosseguirão as ações de articulação interinstitucional para a apropriação de dados administrativos —detidos por entidades da Administração Pública — para fins estatísticos, mantendo-se essa apropriação como um objetivo estratégico da agenda do INE e das EDC. Neste contexto, destaca-se a participação do INE no Programa SIMPLEX+.

No âmbito da implementação do *LEI - Legal Entity Identifier* em Portugal, prevê-se que o IRN adeque o seu sistema de modo a corresponder aos mais recentes requisitos técnicos necessários para iniciar a emissão de *LEIs* e obtenha a certificação oficial para esse efeito.

LA4. Inventariar e reforçar a utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes.

Grau de execução | Em progresso.

Em destaque a elaboração do documento “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos”, estudo que teve por objetivo: (i) identificar alguns dos constrangimentos na obtenção de dados através de fontes administrativas, apesar do enquadramento legal da atividade do INE; (ii) sintetizar o resultado do exercício de identificação de potenciais fontes administrativas que possam ser utilizadas para fins estatísticos, independentemente do seu tipo de utilização (por exemplo: apropriação de informação com objetivo de eliminação de recolha primária de dados junto de respondentes empresas ou cidadãos; e/ou, apropriação de informação para validação de dados já recolhidos por outras vias); e, de uma forma geral, (iii) informar sobre as fontes administrativas que já estão a ser utilizadas pelo INE, com maior incidência nas estatísticas económicas, salientando-se que para algumas destas ainda não foi esgotado todo o seu potencial de utilização (estudo apresentado ao GT para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE fez parte.

Referência à apropriação de informação administrativa por parte das AE e das EDC, em diversas áreas, nomeadamente Estatísticas vitais, Agricultura e Produção Animal, SIOU, Transportes marítimos, Parque automóvel, Património cultural imóvel, Cinema, Turismo, Educação, Justiça, Emigração, Comércio internacional (exportação), Desporto, Segurança alimentar, Proteção social, Informação fiscal.

Na atividade das EDC destaque para o Início de um estudo de viabilidade sobre a evolução da Segurança Social 2007-2017 (GEP/MTSSS), a participação na elaboração de um novo processo de reporte administrativo dos dados dos docentes ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. [DGEEC/MEd|MCTES] e a implementação de protocolos de comunicação que assegurem a transferência automática de dados para o Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça (SIEJ), com origem nas aplicações informáticas da Autoridade Tributária e da GNR. [DGPJ/MJ].

Conclusão dos trabalhos de criação de um sistema de indicadores de contexto/resultado do Portugal 2020, cuja implementação tem implícita a colaboração com um vasto conjunto de entidades não só no âmbito do SEN, mas também externas.

Conclusão, no âmbito do CSE, de uma proposta de criação de um Ficheiro de Estabelecimentos para utilização no âmbito do SEN, através da utilização de um mecanismo tecnológico que cruze a informação proveniente de várias fontes (entidades). A solução desta matéria está atualmente na esfera política.

O CSE emitiu parecer sobre um projeto de Decreto-Lei que regula a recolha, publicação e divulgação da informação estatística sobre acidentes de trabalho. Fez algumas recomendações que foram acolhidas pelo Governo.

São também de realçar a implementação de procedimentos que facilitam a recolha de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais; o incremento do esforço de apropriação de informação administrativa, para atualização das bases de amostragem; e a adequação da relação entre o Sistema de Variáveis e a utilização das Fontes Administrativas.

Ainda neste domínio, refira-se que do QUAR do INE têm feito parte indicadores que consubstanciam Estudos de Viabilidade em vários domínios estatísticos com vista à possível apropriação de dados administrativos para fins estatísticos.

Ainda no contexto da participação do INE no programa SIMPLEX+ foi integrada informação administrativa no domínio do Inquérito às Rendas de Habitação; e em parte no domínio dos indicadores de curto prazo.

Disponibilização aos utilizadores internos da informação proveniente de fontes administrativas e respetiva metainformação no contexto da produção estatística e atualização corrente e divulgação interna do catálogo de fontes administrativas e respetiva metainformação.

Destaque para a articulação com outras entidades públicas visando integração de informação administrativa para a construção da Base de População Residente.

Início da divulgação trimestral das estatísticas de preços da habitação ao nível local com base em informação administrativa.

Divulgação em 2016, pela primeira vez de informação sobre a atividade dos Centros de Saúde da RAM, obtida por via administrativa Recolha de informação na Alfândega do Funchal sobre introdução no consumo de tabaco e bebidas alcoólicas (DREM).

Realização de novas operações estatísticas usando dados administrativos, nomeadamente no comércio com o exterior e no consumo e vendas de combustíveis. (SREA)

Realce, ainda, para a integração dos questionários anuais sobre Investimento Internacional da responsabilidade do Banco de Portugal na IES, simplificando a recolha de informação sobre os ativos e passivos das entidades residentes face ao exterior, necessária à elaboração das estatísticas de balança de pagamentos e de posição de investimento internacional.

Atividades ainda relevantes:

À semelhança das duas LA anteriores esta área continuará a ser estratégica no próximo quinquénio, em particular no aprofundamento da inventariação da informação suscetível de apropriação (com vista à construção de catálogo de fontes administrativas) e no desenvolvimento dos meios que assegurem o acesso aos dados administrativos.

LA5. Prosseguir o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação centrado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos.

Grau de execução | Em progresso.

Estabelecimento de um programa de trabalhos para adoção de um novo modelo censitário em 2021. Conceção e realização do novo modelo censitário da população e da habitação, suportado, total ou parcialmente, em fontes administrativas - Elaboração do Estudo de Viabilidade para a adoção de um novo modelo Censitário em 2021, designadamente na vertente que se refere à interligação das diferentes bases de dados encriptados provenientes de fontes administrativas de diversas entidades, em particular recorrendo a técnicas de matching.

Assinale-se a autorização da CNPD para acesso, em condições de segurança e confidencialidade (encriptação), a ficheiros administrativos, detidos por diversos organismos do Estado e indispensáveis para a elaboração do referido Estudo de Viabilidade.

Conceção do modelo de encriptação a utilizar pelas entidades detentoras de dados administrativos, que possibilitou a receção e tratamento de dados administrativos (encriptados) para avaliação da viabilidade da sua aplicação na realização dos Censos 2021.

Realização de um Inquérito-teste ao novo modelo em perspetiva, que confirmou a internet como o principal canal de resposta aos Censos em 2021.

Elaboração do relatório final do “Estudo de viabilidade para adoção de um novo modelo censitário” para os Censos 2021, que foi objeto de apresentação ao CSE.

Preparação do Programa de ação para os Censos 2021.

Preparação da 1ª operação experimental aos Censos 2021.

Foi criada uma Secção Eventual para acompanhamento dos Censos 2021 (SEAC 2021), no âmbito do CSE, que iniciou atividade em novembro 2017. A Secção aprovou o seu Programa de Atividades e iniciou a apreciação do projeto de Decreto-Lei dos Censos 2021, apreciado favoravelmente no início de 2018.

Atividades ainda relevantes:

A realização do programa da operação censitária 2021 decorrerá no período das Novas LGAEO. Deverão prosseguir as atividades de receção e tratamento de dados administrativos encriptados.

Definição do novo modelo censitário para 2021.

No âmbito da atividade da SEAC 2021 a análise da proposta de conteúdo base a observar nos questionários dos Censos 2021.

LA6. Prosseguir a estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão entre os diferentes domínios estatísticos, promovendo a integração de sistemas e infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

Grau de execução | Em progresso.

Assinale-se que o período em análise foi marcado pela consolidação da integração dos sistemas de produção, como uma vertente muito significativa da melhoria da qualidade dos processos de recolha e difusão (ver LA7 deste Objetivo).

Realça-se a título temático e exemplificativo: o desenvolvimento do Sistema de Comércio Internacional (SCI), no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), com a implementação de alguns módulos, nomeadamente dos relativos a estimativas de não resposta e à análise das discrepâncias em relação ao IVA; a extensão do Sistema Global de Gestão de Inquéritos para Inquéritos por Entrevista (SIGINQ-IE) a operações estatísticas cuja unidade de observação é o edifício e o alojamento; a potenciação da utilização de scanner data no domínio do Multipurpose Price Statistics, como fonte privilegiada na obtenção de comparações espaciais e temporais de preços, melhorando desenhos de amostra e ponderadores, incluindo métodos para integrar o scanner data com preços recolhidos de outras fontes; a expansão do papel do Sistema de MetaInformação (SMI) no processo de produção estatística e da integração com os demais sistemas de informação integradores, como o SIGINQ e o SIGUA.

Nesta sequência teve continuidade a implementação da solução tecnológica de Disaster Recovery, o alargamento do âmbito do SIGINQ, a disponibilizando novas aplicações no domínio das famílias e novas funcionalidades no WebInq no domínio das empresas.

No âmbito do comércio internacional destaque para a consolidação dos procedimentos de estimação de não-respostas no Sistema do Comércio Internacional e da metodologia de revisões, a avaliação dos resultados da aplicação da nova metodologia de apuramento de índices tendo-se viabilizado a produção de índices mensais, a elaboração de um estudo para a ligação da Demografia das Empresas ao Comércio Internacional e a aplicação da nova Nomenclatura Combinada do Comércio Internacional.

Desenvolvimento de novas formas de produção e exploração estatística, recorrendo às bases de microdados do BdP, nomeadamente da Central de Balanços (CB), da Central de Responsabilidades de Crédito (CRC), do Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos (SIET) e da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional (BOP/PII). Utilização

pelo BdP dos modelos de exploração integrada da informação para resposta aos pedidos de informação no âmbito do Programa de Ajuda Económica e Financeira (PAEF) e de produção de novas estatísticas, como por exemplo as relativas ao endividamento do setor não financeiro e ao financiamento do setor exportador.

Desenvolvimento de novas formas de exploração estatística dos dados trimestrais da CB possibilitando a publicação, a partir de 2013, de estatísticas anuais e trimestrais extrapoladas para o universo das sociedades não financeiras em Portugal e, desde 2014, da Série Longa dos Quadros do Setor.

Início do projeto da nova Central de Responsabilidades de Crédito a qual, para além da prestação do serviço que lhe está subjacente, irá funcionar como um ponto de entrada único e integrado dos reportes ao BdP de informação específica sobre crédito para diversas funções, designadamente, supervisão, estabilidade financeira, política monetária e estatísticas.

O Banco deu continuidade aos desenvolvimentos no domínio da gestão integrada de informação, particularmente através do reforço dos mecanismos de cruzamento e exploração integrada de informação compreendida nas bases de microdados da sua responsabilidade.

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos desenvolvimentos alcançados no período em análise, permanece pertinente o aprofundar de soluções para a integração de sistemas de infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

LA7. Fomentar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais.

Grau de execução | Em progresso.

Assinale-se que o período em análise foi marcado pela consolidação da integração dos sistemas de produção, como uma vertente muito significativa da melhoria da qualidade dos processos de recolha e difusão. Destaque para a conceção de documento orientador (*guidelines*) para o teste e validação de questionários.

A criação de um grupo de trabalho com o objetivo de conceber o questionário do Inquérito ao Emprego por via da entrada em vigor (em 2020) do novo Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais, a partir do qual serão criados os questionários específicos para cada modo de recolha.

A construção de novos ficheiros para uso científico (SUF) e para uso público (PUF), visando o alargamento da oferta de informação.

Salienta-se a integração de todas as operações de recolha às empresas no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), com a disponibilização de formulários eletrónicos para a totalidade das operações de recolha por autopreenchimento (Sistema que foi referenciado no exercício de Peer Review em 2015 de boa prática a nível do SEE).

É também de assinalar o alargamento do âmbito da área WebInq aos inquéritos a indivíduos e famílias (referindo-se a sua renovação, muito apreciada pelos respondentes), a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas e adoção de soluções de Transmissão Automática de Dados nos inquéritos às empresas que permite o envio de dados sem a necessidade do preenchimento de formulários online.

Nos inquéritos por entrevista refira-se o aumento progressivo do recurso ao modo de recolha CATI e, por enquanto em menor dimensão, ao modo de recolha CAWI, com diminuição gradual dos custos da recolha por entrevista.

Realizaram-se a migração para ambiente Web da plataforma de gestão de entrevistas presenciais (CAPI) e Web (CAWI) dos inquéritos às famílias e o Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa (IMOB2017), a primeira

operação de recolha a usar a nova componente CAPI na web (online e offline) e o primeiro formulário eletrónico CAWI (integrado no WebInq) a usar a Google Map API, para georreferenciação de coordenadas geográficas.

A título de exemplo refira-se que teve início a utilização regular da recolha CAPI de preços para o cálculo do Índice de Preços no Consumidor e a recolha centralizada de preços para o cálculo do IPC recorrendo ao método Web Scraping.

Assinale-se, igualmente, o desenvolvimento de vários estudos, a prosseguir, para avaliar as potencialidades de grandes massas de dados não estruturados (Big Data) como contributo útil para a produção estatística oficial.

Implementação pelo SREA de uma aplicação Web para resposta a inquéritos por via eletrónica em 2014, novos inquéritos via WEB (Inquérito ao Alojamento local) e continuação da reformulação do portal do SREA, apresentação na SPCE do Conselho. Início dos trabalhos preparatórios com vista ao desenvolvimento de uma nova ferramenta informática, no âmbito dos inquéritos regionais, que permita o reporte num formato mais evoluído e amigável para o respondente. (DREM)

No âmbito das EDC salienta-se, o desenvolvimento de novos subsistemas de processamento e divulgação do Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça (DGPJ/MJ) e a modernização do Sistema de Informação da DGRM, nomeadamente reestruturação dos sistemas aplicativos e desenvolvimento de um novo site. (DGRM/MM).

Desenvolvimento evolutivo e aperfeiçoamento dos principais sistemas de informação que suportam a aquisição e a compilação da informação estatística da responsabilidade do BdP, adotando uma estratégia de gestão integrada da informação quantitativa que recolhe junto de entidades externas, assente numa arquitetura de Business Intelligence (BI).

Implementação faseada da estratégia de gestão integrada da informação recolhida pelo Banco junto de entidades externas, assegurando não só um ponto de contacto único com as entidades externas prestadoras de informação, como a gestão dos respetivos repositórios de informação e a adoção de procedimentos de controlo de qualidade de primeiro nível comuns para todos os domínios de informação.

Identificação das necessidades de renovação e desenvolvimento mais importantes com vista à implementação de um novo sistema de suporte à compilação das estatísticas da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional (BOP/PII).

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos desenvolvimentos alcançados no período em análise, permanece pertinente continuar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais, através de adoção das novas TIC sempre em evolução.

LA8. Proceder à integração das estatísticas económicas, sociais e ambientais, tendo designadamente em conta as recomendações do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi.

Grau de execução | Cumprido.

Acompanhamento dos trabalhos decorrentes do Relatório Stiglitz-Zen-Fitoussi e GDP and Beyond, nomeadamente participando no Expert Group on Disparities in a National Accounts framework (EG DNA), no intuito de produzir indicadores comparáveis de distribuição de rendimento, consumo e riqueza consistentes com o Sistema de Contas Nacionais.

Divulgação do Índice de Bem-estar para Portugal (2004-2015), alicerçado em metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, na perspetiva do Relatório Stiglitz/Sen/Fitoussi, conjugando a medida da produção económica com a apreciação do nível de bem-estar das pessoas, refletindo

simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos e apropriados por cada um e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade.

Publicação, em 2016, do Sistema de indicadores de coesão intrarregional (SICIR), decenal, integrando indicadores económicos, ambientais e sociais, com ventilação por ilha e, continuação dos trabalhos de reformulação do SICIR, com periodicidade quinquenal e inclusão de novos indicadores. (SREA)

Acompanhamento desta matéria no âmbito do Grupo de Trabalho do CSE para o Desenvolvimento das Estatísticas Macroeconómicas. Apresentação do Índice de Bem-estar divulgado pelo INE no âmbito do CSE.

Atividades ainda relevantes:

Participação nos trabalhos de desenvolvimento de operações estatísticas já existentes e de novas operações estatísticas, designadamente no domínio das Estatísticas Sociais, visando a melhoria de indicadores já disponíveis e disponibilização de novos indicadores síntese nas perspetivas das Condições materiais de vida e da Qualidade de vida.

O CSE, através do GT, continuará a acompanhar esta matéria e as suas implicações ao nível de indicadores macroeconómicos para Portugal.

LA9. Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais (carga estatística sobre os respondentes e custos financeiros), através da adoção de metodologias científica e tecnologicamente inovadoras que garantam a qualidade dos resultados produzidos e de estímulos à resposta de famílias e empresas aos inquéritos do Sistema Estatístico Nacional.

Grau de execução | Cumprido.

Na sequência do reportado nas LA 6, 7 e 8 do presente objetivo de atuação, o período em análise foi marcado por um forte investimento na integração dos sistemas de produção nas suas várias componentes, tendo-se registado uma redução significativa na carga sobre os respondentes. A estratégia de assumir metodologias e implementar procedimentos de facilitação de recolha de dados junto de empresas e cidadãos têm sido uma realidade.

Refira-se, igualmente, a implementação de um Processo Integrado de Análise de Coerência, através da comparação da informação reportada pelas empresas, com a Informação Empresarial Simplificada (IES). A intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados durante o processo de recolha, tem permitido a adoção de medidas corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos (designadamente o Business Objects (BO), bem como a utilização sistematizada de paradados, durante o processo de recolha – tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços). Alargamento de planos de validação a todas as operações de recolha através das funcionalidades de validação das aplicações de recolha, assim como das ferramentas do Data Warehouse.

Evolução dos procedimentos de controlo de qualidade da informação recolhida, especialmente através da monitorização das entrevistas e do acompanhamento do trabalho de campo realizado pelos entrevistadores.

Alguns indicadores exemplificativos da concretização deste objetivo: a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, em 2017, tendo como resultado que 98% das respostas potenciais nas operações de recolha por autopreenchimento foram recebidas no INE por via eletrónica via Portal (WebInq); recebeu 1,1 milhão de visitas e 835 826 questionários respondidos. Destaque para a disponibilização de ficha de retorno de informação personalizada às empresas, contemplando um conjunto de indicadores-chave que posicionam a empresa no setor de atividade em que se insere.

Consolidação de procedimentos com base nas funcionalidades no SIGINQ, particularmente nas componentes dos processos de recolha por autopreenchimento (GPap) e por entrevista (GPie).

Implementação da Área da Empresa no sítio do Banco de Portugal para facilitar a transmissão de informação ao Banco para efeitos estatísticos, nomeadamente no domínio da balança de pagamentos.

Disponibilizada pelo BdP às empresas, uma nova funcionalidade que consiste na emissão de mapas síntese das Comunicações de Operações e Posições com o Exterior (COPE). Neste contexto destaca-se a disponibilização de informação de feedback às empresas no sítio na internet, e em particular na “Área de Empresa”, sob a forma de indicadores económico-financeiros sobre a respetiva atividade e sobre o setor a que pertencem e consultas às bases de dados – Central de Responsabilidades de Crédito e Base de Dados de Contas.

Integração dos questionários anuais sobre Investimento Internacional da responsabilidade do BdP na IES.

No SREA consolidou-se a inquirição via WEB, a utilização de Fontes administrativas e, em 2015, foi realizado um estudo sobre a redução da carga estatística nas empresas regionais.

A DREM divulgou informação estatística com base em fontes administrativas e iniciou o desenvolvimento de uma nova ferramenta para recolha eletrónica de dados.

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos progressos alcançados na inovação de processos e na redução da carga sobre o respondente, esta área de atuação continua pertinente e deve manter-se como um elemento estratégico para o SEN. A vertente estratégica digital para o próximo quinquénio, permitirá um maior alcance deste objetivo.

LA10. Promover a implementação de sistemas de produção estatística flexíveis que permitam uma adaptação célere e eficaz a alterações nas necessidades dos utilizadores e minimizem os custos.

Grau de execução| Em progresso.

No âmbito do desenvolvimento e inovação verificada no período em análise dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais (ver LA 6, 7 e 8 do presente objetivo), tem sido possível uma adaptação mais célere e eficaz a novas necessidades de produção.

A consolidação da integração dos sistemas de produção, como uma vertente muito significativa da melhoria da qualidade dos processos de recolha e difusão, são disso o exemplo mais significativo.

Adoção de uma estratégia de gestão e exploração integrada da informação quantitativa (sobretudo em formato de microdados) que o BdP recolhe junto de entidades externas baseada numa arquitetura de Business Intelligence (BI). Vide informação complementar nas LA6 e LA7.

Saliente-se na DGPJ/MJ o projeto de desenvolvimento dos novos subsistemas de processamento e divulgação estatística do Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça (SIEJ).

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos progressos alcançados na inovação de processos e da implementação de sistemas de produção estatística flexíveis, esta área de atuação continua pertinente e deve ser uma constante estratégica para o SEN.

LA11. Intensificar a dimensão espacial das estatísticas oficiais através de uma crescente integração da Infraestrutura Estatística de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação.

Grau de execução | Cumprido.

Sublinha-se a revisão e implementação das NUTS III portuguesas (janeiro de 2015).

Na área da recolha de dados, refira-se o desenvolvimento de uma solução SIG inovadora para apoio à recolha de dados por entrevista, permitindo a utilização em dispositivos móveis e touch; a adoção de uma nova ferramenta geográfica de apoio à recolha (GeoInq).

Na DREM intensificou-se o uso da ferramenta SIG no processo de afetação das áreas de trabalho e das unidades de alojamento pelos entrevistadores, de modo a otimizar as deslocações destes ao terreno, na recolha de dados. Em 2016, e no âmbito da implementação da Diretiva Inspire na RAM, a DREM foi nomeada membro efetivo de dois grupos de trabalho: Grupo 4 – Estatística e o Grupo 8 – Serviços de Utilidade Pública e Instalações Industriais e Agrícolas. No mesmo ano desenvolveu e publicou um serviço WMS Inspire no seu portal, nas seguintes áreas: Censos 2011 (resultados definitivos em WMN e BGRI) e a Carta de Equipamentos de Apoio à População. Futuramente esta publicação estará de acordo com a Diretiva Inspire.

Inclusão no portal do SREA de uma área específica “estatísticas por ilha”.

Na confirmação e atualização das moradas das amostras dos inquéritos às famílias, a DREM potenciou o uso da BGE e BSA, associando as estas bases informação sobre os eixos de via e informação geográfica dos números de polícia, cedida pela Direção Regional de Ordenamento do Território e Ambiente.

Relevo para a georreferenciação do FUE e integração deste com a BGE (Base Geográfica de Edifícios).

Conclusão do processo de delimitação das Cidades Estatísticas e disponibilização de indicadores para a caracterização socio territorial das Cidades.

Refira-se a georreferenciação dos equipamentos de utilização coletiva, que constituem universo de referência para a difusão de resultados das operações estatísticas da área social.

Saliente-se, ainda, a conclusão do estudo piloto sobre estatísticas harmonizadas do uso e ocupação do solo a nível europeu, através da integração de dados nacionais com base em Tecnologias de Informação Geográfica, contendo a avaliação de fontes, sistematização de metodologias, resultados e meta-informação associada, e avaliação de viabilidade de ciclos de atualização.

Intensificação da utilização da nova ferramenta geográfica de apoio à recolha (GeoInq) e utilização de ferramentas SIG generalistas.

Implementação da diretiva INSPIRE.

Desenvolvimento e publicação em 2016 de um serviço WMS Inspire no Portal da DREM, nas seguintes áreas: Censos 2011 (resultados definitivos em WMN e BGRI) e a Carta de Equipamentos de Apoio à População.

Apresentação do INE no âmbito do CSE sobre o tema “Retrato Territorial de Portugal – 2015”.

Atividades ainda relevantes:

A dimensão espacial das estatísticas oficiais tem constituído e constituirá uma área estratégica sendo muito requerida pelos utilizadores. Apesar dos progressos já alcançados, esta dimensão deverá permanecer estratégica quer seja nas componentes de difusão, quer seja no âmbito do processo global de produção estatística.

LA12. Dinamizar parcerias, nomeadamente com a comunidade científica, para o desenvolvimento da investigação em diferentes domínios das estatísticas oficiais.

Grau de execução | Cumprido.

A atividade foi marcada por facilitar o acesso da comunidade científica à informação de que necessita para fins de investigação, promovendo a melhoria da acessibilidade a microdados e as parcerias com diferentes entidades, nomeadamente, com as Universidades e Centros de Investigação em projetos de investigação.

Refira-se o Protocolo celebrado entre o INE e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), para disponibilização de informação estatística por parte de investigadores credenciados, prosseguindo a disponibilização de microdados anonimizados especificamente para investigação científica. Manteve-se, também, a aproximação à comunidade científica através de parcerias, nomeadamente ao nível da análise de resultados da produção estatística.

O Banco de Portugal e a CLAD-Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados celebraram um protocolo de cooperação ao nível da promoção da utilização dos dados estatísticos publicados pelo BdP para fins de investigação.

As bases de microdados geridas pelo Banco têm constituído, também, um dos principais alicerces do desenvolvimento do Laboratório de Investigação em Microdados do Banco de Portugal (BPlim), que tem por objetivo principal apoiar a produção de projetos de investigação e estudos sobre a economia portuguesa.

Sublinha-se a participação das AE em conferências e outros eventos no domínio estatístico organizados pela comunidade científica.

Atividades ainda relevantes:

Continua pertinente garantir o acesso a microdados anonimizados, por parte de investigadores credenciados, no âmbito do Protocolo existente entre o INE e o MCTES, garantindo ampliação dos conteúdos disponíveis e melhoria das condições técnicas. Intensificar as parcerias com entidades ligadas ao Ensino Superior e Investigação, sobretudo nos domínios de metodologias, da análise e da interpretação de resultados.

A utilização das estatísticas pelos investigadores constitui um dos temas relevantes para acompanhamento pelo CSE. Neste período concretizou-se a participação e o envolvimento dos utilizadores / investigadores de estatísticas nas reuniões do CSE através de propostas de desenvolvimento de novos produtos (desagregações, ventilações e subtemas, etc.) e da apresentação das suas pretensões sobre a possibilidade de utilização dos dados. Matéria transversal às diferentes áreas estatísticas que são acompanhadas no CSE, estando prevista a organização de uma sessão de reflexão em 2018.

LA13. Implementar novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010) e na 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI (BPM6), entre outras.

Grau de execução | Cumprido.

Neste âmbito refira-se a conclusão e apresentação das Contas Nacionais Portuguesas (na base 2011), decorrente da implementação do SEC 2010; a elaboração da retropolação das Contas Nacionais para os anos 1995 a 2009; e a elaboração do inventário de fontes e métodos das contas nacionais, obrigatório por regulamentação da União Europeia.

Destaque para a recuperação do calendário de produção das Contas Nacionais Anuais, apresentando resultados relativos aos anos 2012 (em março de 2015) e 2013 (em setembro de 2015), após a implementação da mudança de base e do SEC 2010, alinhando novamente o calendário de produção com as melhores práticas a nível europeu.

Conclusão do estudo sobre a disponibilização de estimativas rápidas das Contas Nacionais Trimestrais 30 dias após o final de trimestre de referência.

Refira-se, ainda, a implementação dos novos referenciais metodológicos internacionais no domínio das contas nacionais (Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia – SEC2010) e da balança de pagamentos e posição de investimento internacional (6ª edição do Manual da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional do FMI – BPM6), no âmbito das estatísticas da responsabilidade do BdP. Divulgação de informação estatística pelo BdP, com os novos requisitos metodológicos, a partir de outubro de 2014.

Consolidação do processo de compilação de resultados provisórios das Contas Nacionais Anuais de 2016 e compilação de informação sobre o valor atual dos compromissos futuros com pensões (em articulação com o Banco de Portugal).

O Banco efetuou uma apresentação ao CSE sobre as principais alterações nas estatísticas da sua responsabilidade decorrentes da implementação dos novos manuais metodológicos.

Atividades ainda relevantes:

Linha de atuação cumprida. Manter-se-ão os trabalhos de aplicação das metodologias estabelecidas nos Manuais do Sistema Europeu de Contas e da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI em vigor.

Manter-se-á o acompanhamento destas matérias no âmbito do CSE.

LA14. Assegurar uma resposta do Sistema Estatístico Nacional à nova legislação da União Europeia sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

Grau de execução | Cumprido.

No período em análise foram implementadas as alterações decorrentes da execução do programa de ajustamento, em particular pelo INE e BdP. Monitorização dos indicadores do procedimento de desequilíbrios macroeconómicos – Macroeconomic Imbalance Procedure, pelo INE e BdP.

Implementação pelo INE e BdP de todas as recomendações e orientações, quer do SEC 2010 quer do Manual do Défice e da Dívida, de modo a garantir total coerência do sistema global.

Reformulação do inventário do Procedimento dos Défices Excessivos, adaptando-o às alterações decorrentes da mudança de base das contas nacionais e da implementação do SEC2010.

Participação do BdP nos trabalhos do Comité das Estatísticas Monetárias, Financeiras e da Balança de Pagamentos (CMFB) no âmbito dos indicadores de qualidade das estatísticas subjacentes ao MIP (Macroeconomic Imbalances Procedure).

O Banco participou no grupo técnico do CMFB responsável pelo desenvolvimento do template nacional para o relatório de qualidade no domínio das contas financeiras. A partir de 2015, com base na estrutura acordada no CMFB, o BdP publicou no seu sítio da Internet e no sítio do CMFB relatórios de qualidade sobre as estatísticas de Contas Financeiras e sobre as estatísticas de Balança de Pagamentos e de Posição de Investimento Internacional.

Aprovação, no âmbito da SP de Estatísticas Económicas, de um Plano de Ação 2017-2018, do qual esta matéria consta para acompanhamento prioritário.

Realização de missão de verificação do Eurostat a Portugal ao abrigo do Regulamento do Rendimento Nacional Bruto.

Atividades ainda relevantes:

Linha de atuação cumprida. Manter-se-ão os trabalhos de aplicação das metodologias estabelecidas sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

LA15. Prosseguir o desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas, nomeadamente com a produção das contas do património dos setores institucionais (em linha com o enquadramento conceptual ao Sistema Europeu de Contas SEC 2010) e aumentar a informação a disponibilizar.

Grau de execução | Cumprido.

Na sequência do referido na LA 13 do presente objetivo, implementaram-se as novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas. No âmbito do desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas e do aumento da informação a disponibilizar, pode destacar-se: a divulgação das Contas Satélite de produção regular (Saúde e Silvicultura), Cultura, Economia Social, Mar, Desporto, Contas da Energia, Conta de Bens e Serviços Ambientais e Despesas de Proteção Ambiental, Contas das Emissões Atmosféricas e das Contas dos Fluxos de Materiais e da Conta Satélite do Turismo. Disponibilização da série retrospectiva de Contas Regionais em NUTS 2013, concluindo assim toda a informação retrospectiva de contas nacionais e regionais.

Compilação da Matriz Simétrica de Input-Output, tendo 2013 como ano de referência.

Cooperação institucional com as entidades relevantes no domínio das contas das Administrações Públicas, em particular no âmbito da aplicação do Sistema de Normalização Contabilística na Administração Pública.

Divulgação dos resultados finais da Conta Satélite do Turismo (2014, 2015 e 1ª estimativa para 2016).

Retropolação dos agregados das Contas Regionais para o período 1995-1999.

No âmbito do CSE, o INE fez as seguintes apresentações: “Matrizes Simétricas Input-Output – metodologia, resultados e trabalho em curso”; “Índices do Comércio Internacional: ponto de situação” e as “Contas Nacionais Anuais: Resultados finais para 2015”. O BdP apresentou as principais alterações nas estatísticas da sua responsabilidade decorrentes da implementação dos requisitos metodológicos dos novos manuais internacionais.

Compilação e publicação de informação detalhada sobre os patrimónios de todos os setores institucionais no âmbito das Contas Financeiras do País (BdP).

Disponibilização pelo BdP, no âmbito das Contas Financeiras, de informação sobre ativos e passivos financeiros dos vários setores da economia desagregados por setor de contrapartida. O Banco apresentou ao CSE a nova informação de contas financeiras por setor de contrapartida, tendo igualmente assegurado a habitual apresentação dos resultados anuais das Contas Financeiras.

Atividades ainda relevantes:

Linha de atuação cumprida. Manter-se-ão os trabalhos de desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas e o acompanhamento destas matérias pelo CSE.

LA16. Promover os estudos necessários à minimização da dimensão e frequência das revisões da informação difundida.

Grau de execução | Em progresso.

Realização de estudos e análises das revisões visando melhorar os processos de compilação estatística e a adoção da política de revisões do INE por parte das EDC.

A título de exemplo destaca-se a implementação de melhorias nas metodologias e procedimentos de estimação do Comércio Internacional, com redução das revisões regulares; a definição de uma nova metodologia de revisões para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas; os trabalhos associados à produção e disponibilização de estimativas mensais da Taxa de desemprego.

Definição e implementação de uma Política de Revisões das estatísticas do Banco de Portugal em total articulação com a política europeia de revisões de carácter regular.

Em 2015 e 2016 o Banco participou na TF do CMFB que analisou a eventual necessidade de redefinir a Política Europeia Harmonizada de Revisões Regulares. As propostas da TF foram apreciadas e aprovadas pelo CMFB em 2017, tendo decorrido um questionário dirigido a todos os países da UE sobre as perspectivas de implementação nacionais da proposta de maior flexibilidade. Em outubro de 2017 o CMFB divulgou as guidelines da Política Europeia Harmonizada de Revisões das Estatísticas Macroeconómicas.

Atividades ainda relevantes:

Concretização da recomendação do CSE para que todas as AE apresentem a sua Política de Revisões.

LA17. Consolidar a produção das estatísticas da área económica e ambiental e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização dos compromissos assumidos pelo País a nível nacional e internacional.

LA18. Produzir e disponibilizar informação em novas áreas, ou em áreas com insuficiente cobertura estatística, nomeadamente na área social possibilitando o acompanhamento de questões emergentes nos domínios das condições de vida das famílias, das desigualdades e dos indicadores de bem-estar.

LA 17. e LA 18.

Grau de execução | Em progresso.

Nota sobre a LA17 e LA18:

Os Planos/Relatórios de Atividades das AE demonstram o elevado grau de concretização das suas atividades e, como tal, da consolidação da produção estatística temática face aos compromissos assumidos nacional e internacionalmente.

Estas linhas de atuação consubstanciam parte da atividade estatística desenvolvida anualmente pelas autoridades estatísticas, tendo como orientação/referência os respetivos Planos Estatísticos Europeus. Grande parte das operações estatísticas levadas a cabo pelas Autoridades, e inscritas nos respetivos Planos de Atividades, estão “regulamentadas” e sobre as quais existe obrigatoriedade de reporte. Estas, na sua maioria, estão em linha com as orientações emanadas nas linhas de atuação LA17 e LA18. Ainda assim, é possível que, do ponto de vista da abrangência da informação, existam necessidades específicas nacionais que não tenham sido cobertas por limitação de recursos, em particular no que respeita à LA18 para as áreas sociais e do bem-estar, refletindo as necessidades manifestadas pelos utilizadores.

A sua concretização está espelhada nos relatórios de atividade, e cumprem, em larga medida, as medidas preconizadas nestas linhas, que vão para além destas.

Apesar de tudo é possível afirmar, que o balanço da aposta numa maior abrangência da informação foi conseguida nos últimos anos, e apenas a limitação de recursos tem sido impeditivo do seu alargamento. No entanto, este alargamento poderá tendencialmente ser possível, fruto dos resultados dos exercícios de estabelecimento de prioridades, da contínua modernização dos processos, e ainda do acesso acrescido a dados administrativos. No entanto, do ponto de vista da concretização dos Planos de Atividades das AE cumpriram-se as atividades prioritárias no período em questão face aos recursos disponíveis, havendo ainda espaço para melhoria face às necessidades nacionais

Atividades ainda relevantes:

Linhas de atuação a serem reformuladas no âmbito das obrigações nacionais e europeias para as AE. Mantém-se a sua relevância.

LA19. Continuar o alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

Grau de execução | Cumprido.

No período em análise refira-se a disponibilização de séries cronológicas em vários domínios, como População, Pescas, Índice de Preços no Consumidor, Imigração, Emigração, Contas Nacionais e Regionais, Inquérito ao Emprego e a disponibilização das Projeções de população residente 2015-2080 para Portugal e Regiões NUTS II.

Sublinhe-se também a continuação da integração no Data Warehouse do INE dos resultados das operações estatísticas atuais e históricas, com informação administrativa recebida ao abrigo de protocolos celebrados, bem como de estudos de qualidade da informação, transversais às várias áreas de matéria do INE.

Início de construção de séries longas sobre diferentes áreas económicas e sociais, nomeadamente sobre o PIB regional por ilha para os anos de 1980, 1983 e 2006 a 2013 (SREA).

Reformulação do portal do SREA, incluindo uma área intitulada “séries longas”, com ventilação por ilha, onde se incluem as séries longas de diversas áreas estatísticas.

Produção pela RAM, de novas séries retrospectivas de dados, nomeadamente Empresas, Comércio Internacional, Administração Pública, Educação, Quadros de Pessoal, Proteção Social, Emprego Público, Justiça, Vendas de Alojamentos Familiares e Crédito à Habitação e ampliação de várias das séries construídas antes de 2013 (DREM).

As novas séries criadas e revistas em 2017 pela DREM abarcaram diferentes temáticas, nomeadamente Empresas, Receitas Fiscais, Operações sobre Imóveis, Sociedade de Informação na Administração Pública e Consumo de Combustíveis na RAM. Foram criadas novas séries para Tábuas de Mortalidade para a RAM, Acidentes de Trabalho, Valor Mediano das Vendas de Alojamentos Familiares e Inquérito às Deslocações dos Residentes.

Início da publicação, pelo BdP, da Série Longa dos Quadros do Setor elaborada com base na informação estatística da Central de Balanços e alargamento das séries cronológicas disponibilizadas pelo BdP, para as principais estatísticas publicadas, no âmbito da implementação do SEC 2010 e do BPM6.

Atividades ainda relevantes:

Apesar desta área de atuação ter continuado o seu progresso, ainda se mantém como área a desenvolver continuamente, em vários domínios, não só em termos de novas áreas/operações estatísticas, mas também de novas variáveis, nomeadamente nas áreas já acima referidas; prosseguir a integração no Data Warehouse do INE dos resultados de

operações estatísticas atuais e históricas, com informação administrativa recebida ao abrigo de protocolos celebrados com outras entidades; e aumentar a divulgação, de forma acessível, de séries históricas no Portal de Estatísticas Oficiais.

LA20. Prosseguir com o aumento da desagregação geográfica para indicadores relevantes, assegurando o equilíbrio utilidade/custo.

Grau de execução | Cumprido.

Esta Linha de atuação corresponde a uma necessidade premente dos utilizadores, transversal a todos os domínios estatísticos e a todos os tipos de utilizadores. No âmbito da concretização dos Planos de Atividades, garantindo a qualidade e assegurando o equilíbrio utilidade/custo, as AE têm assegurado, sempre que possível, a disponibilidade de informação mais desagregada regionalmente.

A título de exemplo realçam-se: a disponibilização no Portal de Estatísticas Oficiais do INE de novos indicadores com desagregação de acordo com a geografia NUTS 2013; a disponibilização do dossiê temático “Municípios”, através do qual é possível consultar informação de natureza económica, social e demográfica, por município (“ficha municipal”) (Ver Obj2/LA4); divulgação em 2017 de Estimativas do Parque Habitacional com desagregação por freguesia, na sequência do processo de reordenamento das freguesias; disponibilização de relatório sobre o IPCTN14 – Regiões e Municípios com mais I&D: relatório, com cartogramas, dos principais indicadores de I&D desagregadas ao nível das NUTSII, NUTSIII e dos Municípios (DGEEC/MEd|MCTES); desagregação do PIB regional da Região Autónoma dos Açores, por ilha (2007 a 2015); inclusão no portal do SREA de uma área intitulada “Séries longas” com diversos indicadores com ventilação por ilha; desenvolvimento de séries de indicadores da Região Autónoma dos Açores, por ilha; e o alargamento, ao nível municipal, da série anual de dados das empresas não financeiras da Região Autónoma da Madeira.

Atividades ainda relevantes:

Sendo esta uma necessidade premente dos utilizadores, e transversal a toda a disponibilidade de informação estatística, permanecerá nas próximas LGAEO.

Objetivo 2 - Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.

LA1. Aumentar e aperfeiçoar a informação disponibilizada assegurando o cumprimento dos princípios, políticas e critérios de qualidade que enformam as estatísticas oficiais, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos (pontualidade), à manutenção de séries longas e à acessibilidade dos dados e respetiva metainformação (continuação do esforço de harmonização dos conteúdos) e à publicitação da revisão dos dados.

Grau de execução| Em progresso.

Neste período verificou-se a continuação do esforço de redução dos prazos de disponibilidade de informação pelas AE. Assunto acompanhado trimestralmente no âmbito do CSE.

Salienta-se a melhoria do cumprimento dos prazos de disponibilização das ocorrências estatísticas pelo INE e EDC (93,0% do total no prazo previsto em 2013 e 95,2% em 2017). Para os casos de não cumprimento dos prazos as razões mais

frequentes são as relativas à dependência de dados de entidades externas e à escassez de recursos humanos. Também na DREM se regista melhoria do cumprimento dos prazos (91,4% do total no prazo previsto em 2013 e 96,7% em 2016), sendo o principal motivo do atraso a receção tardia da informação. No SREA foram cumpridos os prazos de disponibilização de informação e verificou-se uma maior acessibilidade à informação através da melhoria da difusão e modernização do Portal em 2017. No Banco de Portugal foi cumprido na íntegra o calendário de compilação e divulgação de informação estatística definido nos Planos de Atividade.

No âmbito do CSE foi definida uma metodologia de trabalho para alargamento gradual da avaliação da qualidade das estatísticas oficiais a todas as suas dimensões. Foram selecionados 7 indicadores de acessibilidade às estatísticas oficiais que passam a ser acompanhados pela Secção especializada a partir de 2018.

Igualmente verifica-se a adoção de políticas de difusão mais proactivas por parte do INE e das EDC, assim como a política de revisões do INE.

Na área da Difusão foram divulgadas publicações nas áreas sociais, económicas, territoriais, contas satélite e a realização de dois estudos internos. Na atividade das EDC, a DGEEC/MEd|MCTES divulgou várias publicações, estudos, novos indicadores no ensino superior, indicadores decorrentes dos inquéritos ao potencial científico e tecnológico nacional 2015 no Portal, atualizou os sites infoescolas e infocursos e realizou 11 fóruns estatísticos com temáticas diferenciadas.

Verificou-se também um aumento significativo do número de indicadores disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE (+26,7% entre o final de 2012 e o final de 2017). Neste âmbito salienta-se a organização e divulgação de indicadores-chave da área da Justiça, a criação de um dossiê temático sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise e divulgação dos indicadores decorrentes dos inquéritos ao potencial científico e tecnológico nacional 2015.

Verifica-se que a metainformação associada aos dados estatísticos está disponível por defeito nos websites das AE, embora haja espaço para melhoria. No âmbito da melhoria da difusão e da atualização e modernização do portal destaque para a inclusão da meta-informação em cada quadro divulgado através do portal. (SREA)

Garantida a atualização das séries longas de dados, facilmente acessíveis no portal da DREM.

O BdP acentuou a política de comunicação da informação estatística, visando contribuir para um melhor conhecimento e utilização da mesma, com destaque para a antecipação das datas de divulgação de vários domínios estatísticos, desenvolvimento de um capítulo específico no Boletim Estatístico sobre Principais Indicadores e aumento significativo do número de Notas de Informação Estatística, que passaram a acompanhar, de forma regular, as estatísticas do BdP.

O Banco diversificou a sua política de comunicação da informação estatística, dando início à disponibilização de novos conteúdos de informação dedicados à explicação de conceitos e resultados estatísticos, sob a forma de vídeos, “descodificadores” e “infografias”, no sítio da internet do Banco de Portugal, bem como no twitter, no LinkedIn e no canal do YouTube do Banco de Portugal.

Destaque para a antecipação das datas de divulgação dos indicadores económico-financeiros das empresas não financeiras, a publicação simultânea dos Quadros do Setor e dos Quadros da Empresa e do Setor e, a antecipação dos prazos de divulgação, no Boletim Estatístico, da informação relativa ao total do financiamento das administrações públicas.

Implementação da Política de Revisões das estatísticas do BdP, em total articulação com a política europeia de revisões de carácter regular, acordada no âmbito do CMFB.

Em 2017, o Departamento de Estatística do Banco de Portugal assinalou os seus 20 anos de existência, com uma sessão subordinada ao tema “A quantum leap into the future of central bank statistics” e com a divulgação no Youtube do vídeo “20 anos do Departamento de Estatística”.

Atividades ainda relevantes:

Esta área de atuação tem verificado progressos significativos, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos pelas AE. Deve manter-se como preocupação permanente.

LA2. Aprofundar instrumentos e agilizar mecanismos que permitam antecipar novas necessidades de produção estatística e propiciar uma resposta atempada às mesmas.

Grau de execução| Em progresso.

No período em análise verificou-se uma reflexão no âmbito do CSE com o objetivo de antecipar necessidades dos utilizadores nas áreas estatísticas - Sistema de indicadores de monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas públicas, saúde, educação e formação e mercado de trabalho. Assim, como, a reflexão sobre a criação de um Sistema de Indicadores de Contexto/Resultado do Portugal 2020. Também é de relevo a reflexão, no âmbito do SEN, sobre a necessidade de serem criados indicadores de competitividade e produtividade para a economia portuguesa.

Salienta-se, ainda, a redução dos tempos de resposta do Serviço de Apoio ao Cliente na resposta aos pedidos de informação (sendo no caso do INE um Indicador QUAR, assim como no caso do SREA).

No SREA refira-se a realização de umas Jornadas estatísticas anuais, com a presença das AE e outras entidades, nas quais, para além das diversas apresentações sobre o tema em análise, se ausculta junto dos utilizadores as necessidades de estatísticas regionais.

Na DREM, procedeu-se à análise dos inquéritos de satisfação preenchidos pelos utilizadores, procurando identificar os aspetos menos positivos na sua relação com aquele organismo, bem como as suas necessidades. No que respeita aos produtos e à acessibilidade à informação estatística observou-se um alargamento da informação disponibilizada, nomeadamente através do Banco de Dados de Difusão (BDD) e de novos produtos orientados em função das necessidades dos utilizadores. Refere-se ainda, um conjunto de iniciativas de aproximação do INE ao utilizador, nomeadamente com a abertura de novos pontos de acesso na Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) e a INEWS (newsletter do INE).

Neste âmbito, refira-se ainda a estratégia prosseguida pelo Banco de Portugal de gestão e exploração integrada de informação quantitativa a partir das bases de microdados possibilitando uma resposta eficiente a novas necessidades de informação, como foi comprovado no contexto do Programa de assistência Económica e Financeira a Portugal.

Atividades ainda relevantes:

Esta linha reflete uma preocupação permanente das AE. Foram feitos progressos assinaláveis nos últimos anos, salientando-se as atividades de auscultação à satisfação dos utilizadores sobre produtos e serviços pelas AE, através da realização de vários inquéritos neste domínio.

LA3. Adotar estratégias de comunicação diferenciadas que permitam ir ao encontro das necessidades dos vários segmentos de utilizadores e procurar responder com eficácia às alterações no modo como as estatísticas são atualmente procuradas e acedidas.

Grau de execução | Em progresso.

Este período foi marcado por uma preocupação na definição dos produtos estatísticos mais adequados e dos canais de comunicação mais eficazes e rápidos para os diferentes grupos de utilizadores. Procurando-se, assim, uma melhoria da comunicação com os diferentes grupos e redes de utilizadores.

Importa assinalar a assinatura de um contrato com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço ESDS - European Statistical Data Support/Estatísticas Europeias, bem como a continuação do apoio a utilizadores de informação estatística no âmbito deste serviço.

Apesar de haver espaço para melhorias, foram efetuadas alterações significativas ao Portal do INE que permite ir ao encontro das necessidades dos utilizadores potenciando a utilização do manancial de informação estatística oficial disponível.

Na relação com os respondentes destaca-se o desenvolvimento de uma ficha de retorno de informação personalizada às empresas, contemplando um conjunto de indicadores-chave que posicionam a empresa no setor de atividade em que se insere. Neste contexto realizaram-se 14 modelos de relatórios às empresas com informação de retorno aos respondentes dos inquéritos por autopreenchimento.

Atualização constante do portal do SREA com a inclusão, em 2016 e 2017, da possibilidade de difusão através das redes sociais, nomeadamente *twitter*, além do *slideshare* e a publicação do Boletim Trimestral com a inserção de informação mensal das diversas áreas estatísticas. No caso da DREM, procedeu-se à implementação de novas funcionalidades no Portal de internet, para além de terem sido melhorados e ampliados os conteúdos de difusão, que resultou em melhorias nos níveis de acessos: mais utilizadores, mais sessões e mais páginas visualizadas.

Das iniciativas desenvolvidas pelo Banco destaca-se a criação de um canal de comunicação entre o Banco de Portugal e as empresas, denominado Área de Empresa acessível através do sítio do BdP na internet, que disponibiliza informação relevante para a atividade das empresas; Realização de apresentações regulares das Estatísticas do Banco de Portugal nas Universidades; Criação de um produto de informação específico para as representações diplomáticas de Portugal.

Disponibilização pelo BdP, apenas para o segmento mais restrito das instituições financeiras, do novo Sistema Interno de Avaliação de Crédito do Banco de Portugal (SIAC). O SIAC é um instrumento de notação de crédito que pode ser utilizado como fonte de avaliação da qualidade dos créditos aceites nas operações de crédito do Eurosistema.

O Conselho do Banco Central Europeu aprovou a extensão do SIAC do Banco de Portugal a empresas com reporte no Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), permitindo, desta forma, o alargamento do conjunto de ativos elegíveis para garantia de financiamento do Eurosistema por parte das contrapartes de política monetária.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das melhorias verificadas esta é uma área estratégica para o SEN, em particular no que respeita à correta perceção por parte do utilizador das estatísticas oficiais.

LA4. Aperfeiçoar os canais de comunicação e difusão estatística, reforçando a utilização daqueles que facilitem a interação com os utilizadores.

Grau de execução | Em progresso.

Na sequência da Linha de atuação anterior, realçam-se os trabalhos de modernização do Portal de Estatísticas Oficiais pelo INE, visando disponibilizar mais conteúdos, simplificar a navegação e, simultaneamente, disponibilizar formas de acesso mais abrangentes e visualização da informação mais eficazes. Das melhorias importantes introduzidas no Portal das Estatísticas Oficiais no INE destaca-se, na área dedicada aos investigadores: atualização das bases de dados já disponíveis e disponibilização de novas bases de dados, no âmbito do Protocolo estabelecido entre o INE/FCT e DGEEC; Nos Ficheiros de Uso Público: atualização da informação disponibilizada, de forma segura, sob a forma de microdados, à qual qualquer utilizador pode aceder. Adoção, na Base de Dados, de uma nova organização temática dos indicadores e introdução de uma opção de “Navegação em árvore” (tema/subtema/indicador), que amplia e facilita as opções de utilização. Disponibilização do dossiê temático “Municípios”, através do qual é possível consultar informação de natureza económica, social e demográfica, por município (“ficha municipal”). Esta “ficha municipal” possibilita a caracterização do município e o seu enquadramento e peso relativo na região.

Na área da recolha, destaca-se a criação de uma página apresentando respostas às perguntas frequentes (FAQ), relativamente a todos os inquéritos, e respetivo calendário de recolha, na área pública do WebInq e no âmbito dos inquéritos às famílias. Disponibilização da Informação Personalizada à Empresa (nova funcionalidade do WebInq), como instrumento de reconhecimento do seu esforço na resposta aos inquéritos do INE e de melhoria da sua perceção relativamente à utilidade da informação estatística para conhecimento do seu posicionamento relativo no aparelho produtivo nacional.

Conclusão do desenvolvimento da interligação com o cartão do cidadão e a chave móvel digital no WebInq para Empresas e Indivíduos e famílias.

Disponibilização no WebInq, de questionário, de resposta facultativa, para auscultação da opinião dos respondentes, com o objetivo de avaliar a carga estatística sobre os prestadores de informação.

Continuação da participação no projeto DIGICOM – Digital Dissemination and Communication (ESS.VIP DIGICOM), integrado na implementação da Visão 2020 para o Sistema Estatístico Europeu, a desenvolver em quatro grandes áreas: “Análise dos utilizadores”, “Produtos e Serviços inovadores de fácil partilha”, “Comunicação e Imagem/marca” e “Difusão com Open-data”.

Na promoção da literacia estatística salienta-se a realização/disponibilização de vídeos no canal Youtube do INE, infografias no Portal e a criação e dinamização da página do INE no Facebook.

No que se refere à DREM assistiu-se à criação de produtos diferenciados no novo portal de estatísticas oficiais e à melhoria da visualização do mesmo através de dispositivos móveis e Introdução progressiva de gráficos nas “notícias”. No caso do Portal do SREA foram incluídas novas funcionalidades de melhoria às acessibilidades de informação.

Evolução dos sistemas de acesso online à base de dados estatística do BdP, o BPstat e o BPstat mobile (dirigido aos dispositivos móveis), através do desenvolvimento de novas versões online destes sistemas de informação, alargando as condições de acessibilidade à informação estatística para os utilizadores em geral. Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto Portal das Estatísticas do Banco de Portugal que tem como objetivo a implementação de um Portal de Estatísticas (novo BPstat), que permita divulgar, de forma compreensiva e integrada, todos os conteúdos estatísticos disponibilizados pelo Banco sobre a economia portuguesa.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das melhorias verificadas esta é uma área estratégica para o SEN, em particular no que respeita melhoria da forma de acesso às estatísticas oficiais, indo ao encontro das necessidades veiculadas pelos utilizadores, e fazendo uso eficiente das TIC.

LA5. Melhorar a capacidade de resposta das Autoridades Estatísticas às necessidades crescentes e diferenciadas de utilizadores de informação estatística, em termos de rapidez, eficiência e qualidade, respeitando em simultâneo as regras da confidencialidade vigentes a nível nacional e europeu.

Grau de execução | Cumprido.

A Carta da Confidencialidade do INE, que formaliza o compromisso assumido na proteção da confidencialidade dos dados individuais recolhidos e utilizados para fins estatísticos pelo INE e EDC, é um documento de relevo no âmbito desta Linha de atuação.

A redução do tempo médio de resposta a pedidos pelo serviço de “Apoio a Clientes” face ao registado em 2012/2013 tem sido alvo de avaliação no âmbito do QUAR do INE (em 2017 o tempo médio de resposta a pedidos de informação fixou-se em 0,49 dias úteis). O tempo médio de resposta a pedidos pelo serviço de “Apoio a Clientes” tem-se mantido relativamente constante.

No caso do SREA, o QUAR inclui também um indicador relativo a tempos de resposta a pedidos de informação, tendo-se verificado um aumento do número de respostas no próprio dia (em 2017 a taxa foi de 98,5%).

Refira-se igualmente no âmbito desta linha as melhorias verificadas nos Portais de estatísticas de todas as AE.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das melhorias verificadas esta mantém-se uma área estratégica para o SEN.

LA6. Promover de forma articulada, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, o aumento da literacia estatística e a eliminação de barreiras que dificultem a utilização das estatísticas oficiais, no que se inclui os cidadãos com necessidades especiais.

Grau de execução | Cumprido.

Expansão do Projeto ALEA (Ação Local de Estatística Aplicada), quer no que se refere aos conteúdos disponibilizados, quer no incentivo à participação dos seus utilizadores, merece relevo no contexto desta avaliação, salientando-se ainda a entrada em funcionamento do novo site do ALEA.

Deve realçar-se a realização de sessões de formação para professores, sobre o Portal do INE e o projeto ALEA, no âmbito do protocolo existente entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.

A adesão de novas instituições à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES), é agora constituída por 36 pontos de acesso. (É efetuada a divulgação da Folha Informativa em suporte eletrónico no âmbito da RIIBES).

Passou a realizar-se o ciclo de seminários “INE - Portas abertas”: sessões de divulgação, nas instalações do INE (Lisboa e Porto), acessíveis ao público em geral, sobre temáticas diversas.

Colaboração com o SREA e com a DREM para a realização de ações de formação/promoção da literacia estatística.

O Portal de estatísticas Oficiais do INE encontra-se em conformidade com o nível 'AA' das WC AG 1.0 (Web Content Accessibility Guidelines) do W3C, que facilita o acesso a cidadãos com diversos graus de necessidades especiais.

Início da preparação da fase nacional da European Statistics Competition / Competição Europeia de Estatística, que se realiza pela primeira vez no ano letivo 2017/2018.

Com vista à promoção da literacia estatística, a DGPJ/MJ realizou sessões de divulgação das estatísticas da Justiça.

Realização de sessões de divulgação da informação estatística para professores e alunos em escolas, de visitas de estudantes nas instalações do SREA para conhecimento da sua atividade e de reuniões com entidades específicas para apresentação do Portal do SREA. Ações deste género foram também desenvolvidas pela DREM.

No âmbito da divulgação, a DREM teve especial cuidado na utilização de uma linguagem clara e acessível, justificada pelo facto dos média frequentemente se apropriarem das análises sem procederem a qualquer alteração.

Celebração de um protocolo com a Secretaria Regional da Educação, através da Direção Regional de Educação (DRE) e do Observatório do Sistema Educativo da RAM (OSERAM), para promoção do desenvolvimento da literacia estatística junto da comunidade escolar, nomeadamente junto das escolas do ensino básico do 2.º e 3.º ciclos e secundário. Em resultado desta parceria, e a propósito das comemorações do Ano Internacional de Estatística, foi realizado na Região Autónoma da Madeira um seminário subordinado ao tema "A Literacia Estatística ao serviço da cidadania", destinado a docentes e executivos das escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, visando a sensibilização destes para o conhecimento e a utilização da informação estatística em contexto de ensino/aprendizagem. (DREM)

Publicação pelo BdP de Notas de informação Estatística, de Suplementos ao Boletim Estatístico e de Estudos da Central de Balanços, visando uma leitura mais fácil e compreensível das estatísticas. Realização de Conferências da Central de Balanços numa base anual. Organização de sessões de apresentação das Estatísticas do BdP junto das Universidades e das Associações Empresariais.

Disponibilização de vídeos e infografias de cariz pedagógico, focados na produção de estatísticas, na explicação de conceitos técnicos de forma simples e no acesso à informação disponibilizada pelo INE e BdP. Nesta sequência, o Banco diversificou a sua política de comunicação da informação estatística disponibilizando novos conteúdos de informação dedicados à explicação de conceitos e resultados estatísticos no twitter, no LinkedIn e no canal do YouTube do Banco de Portugal.

O CSE introduziu algumas alterações no seu *Website*. Foi concluído o capítulo "Histórico", promoveu uma reflexão sobre os conteúdos atualmente disponíveis na *home page* e, nesta sequência, tem vindo a introduzir melhorias.

No *Website* do CSE são divulgadas todas as apresentações feitas por produtores e utilizadores das estatísticas oficiais, no âmbito dos trabalhos do Conselho. E são divulgadas Notas de Informação à Comunicação Social.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das melhorias verificadas esta mantém-se uma área estratégica para o SEN, nomeadamente a intensificação e diversificação de iniciativas de promoção da literacia estatística, junto de utilizadores de segmentos diferenciados. O aumento da produção de vídeos e infografias de cariz pedagógico, focados na produção de estatísticas, na explicação de conceitos técnicos de forma simples e no acesso à informação disponibilizada deve continuar uma atividade relevante, em particular fazendo a ponte destas iniciativas com a comunidade educativa.

LA7. Avaliar regularmente os níveis de satisfação dos utilizadores da informação estatística oficial, assim como a utilização e a procura dirigida aos diferentes produtos estatísticos.

Grau de execução | Cumprido.

A realização de atividades no âmbito da avaliação da satisfação, nomeadamente através da realização de inquéritos à satisfação dos utilizadores aos produtos e serviços do INE, tem sido uma constante no INE, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que prestava e dos produtos que difundia e de satisfazer as suas necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes. Todas as iniciativas relacionadas com esta avaliação inserem-se no Sistema de auscultação à satisfação da atividade do INE (descrito no procedimento interno Nº A/PCQ/038/2, atualizado em novembro de 2016), o qual está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017, com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE. O indicador “Nível de satisfação dos clientes” integra os resultados dos inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal (respondentes do inquérito permanente e respondentes do inquérito aos participantes nas visitas de estudo), aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes, aos participantes nas Visitas de Estudo e aos participantes nas ações de formação INE/RBE e da RIIBES. O nível global de satisfação em 2017 dos clientes foi de 0,627 SRE, encontrando-se no limite superior do intervalo estabelecido como meta QUAR ([0,53- 0,63]).

A disponibilização no WebInq, a título experimental, de questionário, de resposta facultativa, para auscultação da opinião dos respondentes, com o objetivo de avaliar a carga estatística sobre os prestadores de informação, também se tem mostrado uma boa iniciativa, com posterior alargamento a todos os inquéritos.

Generalização da prática de auscultação da satisfação dos utilizadores de informação estatística nas várias AE, quer seja através de Inquéritos à satisfação nos Portais, quer dirigidos aos utilizadores que solicitam informação à medida, e restantes serviços prestados. No caso do SREA são elaborados relatórios trimestrais com resultados do Inquérito à Satisfação dos Utilizadores.

Adesão plena de Portugal à totalidade dos requisitos definidos no novo sistema de comunicação estatística do FMI, o SDDS (Special Data Dissemination Standard) Plus, que permite disseminar, a nível internacional, informação estatística de alta qualidade, mais detalhada e mais comparável, na sequência do trabalho conjunto do BdP, do INE e do Ministério das Finanças.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das melhorias verificadas esta mantém-se uma área estratégica para o SEN, na sequência das Linhas de Atuação anteriores.

LA8. Adotar uma atitude pró-ativa antecipando as alterações que tenderão a ocorrer na Sociedade, avaliando o seu impacto na produção de estatísticas oficiais e interagindo sempre que se justifique a nível europeu, face às tendências identificadas na produção de estatísticas europeias.

Grau de execução: Em progresso.

Esta Linha de atuação corresponde à atitude de todas as AE no momento da elaboração dos planos estratégicos e operacionais. É uma linha de orientação de difícil monitorização.

LA9. Apoiar proactivamente a investigação e a realização de estudos baseados em estatísticas oficiais.

Grau de execução| Cumprido.

Promoção da apresentação, no âmbito do Conselho, de estudos e trabalhos realizados por utilizadores de informação estatística, posteriormente divulgados no Website do CSE.

Organização e participação por parte das AE e EDC em eventos, nacionais e internacionais, de estudos e trabalhos realizados com utilização de estatísticas oficiais em numerosas áreas, nomeadamente o estudo de viabilidade para a constituição de um safe center nas instalações da DGEEC para acesso de investigadores a bases de dados. (DGEEC/MEd|MCTES)

Realização de reuniões de trabalho com investigadores, para divulgação da informação produzida e promoção de novos projetos.

Continuação da disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo assinado entre o INE, a FCT e a DGEEC. Em 2017 estavam disponíveis 46 bases de microdados anonimizados especificamente para investigação científica.

As bases de microdados têm permitido o incremento da qualidade, detalhe e consistência das estatísticas do BdP e constituído um dos principais alicerces do desenvolvimento do Laboratório de Investigação em Microdados do Banco de Portugal (BPlim), cujo objetivo principal consiste em apoiar a produção de projetos de investigação e estudos sobre a economia portuguesa.

Lançamento da INEXDA (International Network for Exchanging Experience on Statistical Handling of Granular Data), em Lisboa, com a participação do Banco de Portugal, Banca d'Italia, Bank of England, Banque de France e Deutsche Bundesbank num projeto de cooperação internacional que visa a troca de experiências sobre o tratamento estatístico de dados granulares para fins de investigação. O “tratamento estatístico” abrange questões como a acessibilidade dos dados e dos metadados, as técnicas de análise estatística de dados granulares, os procedimentos de confidencialidade e de segurança dos dados e os métodos de controlo da produção.

Atividades ainda relevantes:

Aumento e promoção dos conteúdos disponíveis para os investigadores no âmbito do protocolo estabelecido entre o INE, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a DGEEC (Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e melhoria das condições técnicas de acesso às bases de dados.

Intensificar a organização e participação em eventos, nacionais e internacionais, de estudos e trabalhos realizados com utilização de estatísticas oficiais.

Objetivo 3 - Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

LA1. Promover iniciativas que reforcem a cooperação institucional no seio do Sistema Estatístico Nacional, favorecendo uma resposta eficiente e eficaz a novas exigências e desafios da Sociedade, nomeadamente através da partilha de boas práticas e do intercâmbio de conhecimentos.

Grau de execução | Em progresso.

Destaque-se neste período o estabelecimento de parcerias de cooperação institucional entre entidades do SEN e exteriores, no âmbito do CSE, para a partilha de informação de natureza administrativa.

Continuação da articulação técnica para a realização de operações estatísticas relevantes no quadro do SEN.

Continuação do processo de articulação tendo em vista a transferência de dados produzidos por Entidades com Delegação de Competências para o Data Warehouse do INE.

Reforço do processo de certificação técnica e de acompanhamento das operações estatísticas, com o objetivo de garantir a qualidade e harmonização dos processos delegados, no âmbito da delegação de competências do INE.

Celebração de um novo Protocolo de Cooperação Institucional no domínio das Estatísticas das Administrações Públicas, envolvendo treze entidades, que visa promover a cooperação das entidades signatárias no domínio das estatísticas das AP, nomeadamente no que se refere ao Procedimento dos Défices Excessivos e ao Semestre Europeu, nos termos definidos pela legislação da União Europeia.

Difusão de conhecimentos e informação, através da realização de seminários, workshops e outras ações sobre matérias de interesse para o SEN, em particular no domínio do acompanhamento dos desenvolvimentos ao nível do Sistema Estatístico Europeu.

Coordenação do grupo de trabalho de Avaliação Prévia de Impacto Económico Legislativo - Projeto "Custa Quanto? – Fazer contas à Lei", em articulação direta com a Presidência do Conselho de Ministros (UTAIL / CEJUR).

Reuniões de trabalho com a DREM e com o ISTAC das Canárias no âmbito do ECOMAC, projeto inserido no Programa de Cooperação Transnacional (PCT) europeu. (SREA)

Na DREM destaque para a participação como uma das entidades subscritoras do novo protocolo de Cooperação Institucional no domínio das Estatísticas das Administrações Públicas (AP), bem como para a realização em maio de 2017, no Funchal, da primeira reunião do Grupo Técnico no âmbito do Protocolo de Cooperação para as Estatísticas da Educação, celebrado entre a DGEEC, INE, DRIG-OERAM e a DREM, e ainda para a participação nas IX Jornadas Ibero-Atlânticas de Estatística Regional, Transportes e Comunicações), realizadas igualmente na RAA, com o tema "Desenvolvimento dos Transportes na RAM - Retrato Histórico e Estatístico".

No desenvolvimento da sua atividade regular, o Banco consolidou a articulação com as restantes AE e outras entidades, detentoras de informação e/ou utilizadoras dos produtos estatísticos do Banco, merecendo destaque a assinatura do novo Protocolo de Cooperação Institucional no domínio das Estatísticas das Administrações Públicas, de um Protocolo com a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), visando, nomeadamente, a colaboração em matéria de supervisão e troca de informação para fins de compilação estatística e do protocolo com o Instituto do Turismo de Portugal e o INE, no âmbito das estatísticas do turismo, visando contribuir para a elevação da qualidade, coerência e desenvolvimento das estatísticas do turismo em Portugal.

Foram aprovadas pelo CSE várias recomendações no sentido de incentivar uma maior cooperação institucional entre as AE e interinstitucional com a Administração Pública.

Atividades ainda relevantes:

Apesar das iniciativas empreendidas e da dinâmica regular de colaboração institucional, mantém-se a necessidade de intensificar a participação em iniciativas de cooperação interinstitucionais com entidades nacionais e internacionais para: o desenvolvimento de novos indicadores de base territorial; a inventariação e a recolha de informação de natureza administrativa e de outra natureza; criar parcerias entre entidades para reforço da capacidade de análise da informação e elaboração de estudos integrados.

Permanece a necessidade de serem desenvolvidos esforços para uma maior cooperação entre as AE.

LA2. Estimular e coordenar ações no domínio da produção e da difusão estatística, tendo como princípio orientador a partilha e a reutilização de funcionalidades e experiências já disponíveis no seio das autoridades estatísticas nacionais e internacionais.

Grau de execução | Cumprido.

Acompanhamento regular, por parte do INE, dos diversos aspetos da execução dos protocolos de delegação de competências, junto das entidades com competências delegadas. Articulação, entre o INE e as Entidades com Delegação de Competências, no contexto da preparação das reuniões de Grupos de Trabalho do Eurostat e, em particular, a preparação de pareceres conjuntos, designadamente na área da Educação e Formação.

Sempre que possível, preparação e execução de operações estatísticas conjuntas entre AE e outras Entidades.

A título de exemplo refira-se, ainda, o reforço dos trabalhos com a AT, para garantir que as medidas de aplicação do novo Código Aduaneiro, em discussão ao nível da Comissão Europeia, darão resposta às necessidades estatísticas neste âmbito.

Colaboração com a Direção-Geral da Política do Mar, no Projeto de “Monitorização e Indicadores” da Estratégia Nacional para o Mar (SEAMind).

Estabelecimento de parcerias estratégicas, tendo em consideração, nomeadamente, as orientações estabelecidas no Comité Regional para a Europa da iniciativa das Nações Unidas sobre Gestão Global de Informação Geoespacial (UN-GGIM: Europa).

Destaque, ainda, para as iniciativas de partilha de informação no âmbito da IES e do SICAE, a realização de operações estatísticas conjuntas entre o BdP e o INE (como é exemplo o Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras e o Inquérito à Situação Financeira das Famílias) e soluções de intercâmbio de informação e de metodologias.

Realização de uma sessão temática sobre “A Conta Satélite da Economia Social de 2013”.

Criação de um grupo de trabalho no âmbito da próxima edição do Recenseamento Agrícola.

Edição, com o INE de Espanha, da publicação conjunta “Península Ibérica em Números”.

Acresce a participação em vários eventos e apresentação e elaboração de artigos nomeadamente, apresentação do artigo “Padrão das disponibilidades alimentares para o período 2012/2016”, na JOCLAD 2017 e no Workshop “Estatísticas sobre Produtos Florestais”. Elaboração do artigo “A Balança Alimentar Portuguesa 2012-2016” para a publicação CULTIVAR - Cadernos de Análise e prospetiva (nº 9), do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração (GPP).

A utilização das respostas regionais ao IVNECR do INE no cálculo do Índice de venda no comércio a retalho de produtos alimentares e a utilização das respostas das empresas regionais aos Inquéritos do INE na construção do Indicador de clima económico regional. (SREA)

Republicação da informação do INE com enfoque nos dados da RAM nomeadamente nos domínios, das Vendas de Alojamentos Familiares, do Crédito à Habitação, da Justiça (crimes registados pelas autoridades policiais, taxa de criminalidade e escrituras públicas, desagregados ao nível municipal), das Tábuas de Mortalidade para a RAM para o período de 1999/2001-2014/2016, das Estatísticas das Receitas Fiscais (2006-2016), do Inquérito às Deslocações dos Residentes (2010-2016) e do Valor Mediano das Vendas de Alojamentos Familiares. (DREM)

Atividades ainda relevantes:

Apesar das iniciativas empreendidas e da dinâmica regular de colaboração institucional mantém-se relevante intensificar a adoção de ações de partilha de soluções de intercâmbio de informação e de metodologias de produção e difusão de estatísticas oficiais, no âmbito da esfera de competências de cada entidade.

LA3. Conceber e implementar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística, nos termos das suas competências, assegurar a observância dos princípios consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Autoridade estatística, Independência técnica, Segredo estatístico, Qualidade, Acessibilidade estatística e Cooperação entre autoridades estatísticas) e proceder ao respetivo acompanhamento junto das Autoridades Estatísticas.

Grau de execução | Em progresso

Acompanhamento da preparação do exercício de Peer Review ao INE e EDC 2014/2015. O Secretariado do CSE contribuiu em parte na preparação de alguma documentação relevante de articulação com o CSE. Acompanhamento das recomendações constantes do Relatório Peer Review Portugal 2015.

Acompanhamento, no âmbito do CSE, através de informações prestadas pelas AE e no âmbito dos seus Planos e Relatórios de Atividade.

Aprovação pelo CSE do Relatório de Avaliação do Estado do SEN 2012-2015 que inclui ações para desenvolvimento consideradas prioritárias nestes domínios.

Aprovação pelo CSE de um projeto de revisão da Lei do SEN, enviado ao Governo, que inclui o reforço e o aperfeiçoamento da legislação neste domínio.

Atividades ainda relevantes:

O Plano de Ação aprovado pelo CSE para acompanhamento da execução das ações prioritárias identificadas no RAESEN 2012-2015 prevê ações nestes domínios. Em particular a extensão gradual da avaliação da qualidade das estatísticas oficiais a todas as suas dimensões, em sede de acompanhamento dos Planos de atividades.

As LGAEO 2018-2022 preveem o reforço do papel do CSE no cumprimento da observância dos princípios do SEN.

LA4. Criar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística a realização de auditorias e de outras ações, junto das entidades às quais é cedida informação estatística confidencial, nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional.

Grau de execução | Em progresso

Reforço no âmbito das deliberações da SPSE de mecanismos que assegurem o follow up e controlo da concretização de ações constantes dos compromissos de sigilo que as entidades, às quais são cedidos dados estatísticos confidenciais, assinam.

Continuação da aplicação das medidas de reforço relativamente a entidades que solicitam dados estatísticos confidenciais.

Aprovação no Plenário do CSE de um projeto de revisão da Lei do SEN que foi enviado ao Governo. O CSE deixa de ter competências no âmbito da decisão sobre cedência de dados confidenciais, procurando assim dar cumprimento a uma das recomendações da Peer Review 2008. Contudo, continuará a acompanhar, no âmbito das suas competências consultivas, os desenvolvimentos anuais que as AE fazem nesta matéria, acompanhando assim o princípio do segredo estatístico.

Atividades ainda relevantes:

Ao concretizar-se a aprovação da revisão da Lei do SEN pelo Governo esta LA deixa de fazer sentido uma vez que o CSE deixa de ter esta competência.

Serão, contudo, criados mecanismos de acompanhamento deste princípio pelo CSE.

LA5. Assegurar e reforçar o envolvimento do Conselho Superior de Estatística no acompanhamento do processo de alterações metodológicas das operações estatísticas de grande impacto económico e social, quando envolvam quebras de série ou descontinuidade de variáveis.

Grau de execução | Em progresso.

Preparação dos Planos de Ação das Secções de modo a acomodar o reforço no acompanhamento pelo CSE de alterações metodológicas de grande impacto económico e social.

Acompanhamento no âmbito das apresentações feitas em sede de Secções pelas AE.

Apresentação pelo INE da revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrentes da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Apresentação pelo BdP ao GT DEM das principais alterações metodológicas decorrentes da implementação do SEC2010 e do BPM6 e dos novos sistemas de informação associados às estatísticas da sua responsabilidade.

Apresentação pelo INE ao GT DEM das principais revisões às Contas Nacionais resultantes da implementação do SEC2010 e da nova base no âmbito da compilação das Contas Nacionais.

Apresentação pelo INE, em sessão conjunta de Secções alargada a outros utilizadores, das estimativas mensais da taxa de desemprego: modelos de referência, principais resultados.

Apresentação pelo GT Estatísticas do Mercado de Trabalho, conforme decisão de 2015, de uma reflexão sobre as estimativas mensais da taxa de desemprego – documento enviado também ao INE para análise.

Apresentação pela DREM das fontes de informação para compilação do défice e da dívida da Administração Regional da Madeira.

Atividades ainda relevantes:

Constituem ações prioritárias do Plano de Ação RAESSEN 2012-2015 para acompanhamento pelo SEN, a partilha dos principais resultados estatísticos e desenvolvimentos metodológicos pelas entidades responsáveis pelas respetivas áreas.

LA6. Intensificar o recurso a auditorias estatísticas e a outros mecanismos para atestar a qualidade das estatísticas oficiais, no sentido de assegurar a confiança e credibilidade no SEN.

Grau de execução | Em progresso.

Implementação das ações de melhoria/correção estabelecidas no Plano de Ação decorrente das recomendações constantes do relatório de Peer Review, tanto pelo INE como pelas EDC e respetivo reporte de monitorização ao Eurostat.

Robustecimento da componente do Sistema Documental da Qualidade, nomeadamente através da produção regular de Relatórios da Qualidade no novo formato europeu (SIMS V2.), assim como de procedimentos relevantes na área do processo estatístico.

Realização de operações regulares de auditoria às funções de compilação e difusão estatística do BdP, de acordo com o planeamento anual no âmbito das ações de auditoria estatística e de ações de auditoria interna do BdP e do SEBC.

Conclusão do processo de certificação da gestão de qualidade da área das Estatísticas da Educação, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade certificado pela norma ISO 9001.

Atividades ainda relevantes:

Continuação da execução do Plano de Ação do Peer Review para implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias. Reforço dos mecanismos de acompanhamento dos protocolos de delegação de competências, em particular para a aplicação de procedimentos de controlo de qualidade da informação.

Realização de operações regulares de auditoria às funções de compilação e difusão estatística, no âmbito do SEN.

LA7. Alertar o Governo para a importância do cumprimento da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista no artigo 14º da Lei nº 22/2008 de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), que permitirá a eliminação de eventuais redundâncias na produção estatística e o aumento das oportunidades de apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, reduzindo, assim, o seu custo para a Sociedade.

Grau de execução | Em progresso

Aprovação no Plenário do CSE de um projeto de revisão da Lei do SEN que foi enviado ao Governo. Inclui medidas de reforço relativamente a esta matéria.

36ª Deliberação da SP de Coordenação Estatística (SPCE) – parecer sobre o projeto de Portaria relativa a “Elementos Estatísticos – Regime Jurídico de Urbanização e Edificação”.

47ª Deliberação da SPCE – Parecer relativo ao projeto de Decreto Regulamentar que aprova a orgânica da DREM.

55ª Deliberação da SPCE – Parecer relativo ao projeto de Decreto-Lei que regula a recolha, publicação e divulgação da informação estatística sobre Acidentes de Trabalho.

Envio da 51ª Deliberação da SP Coordenação Estatística à Chefe de Gabinete da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa; esta deliberação inclui uma recomendação expressa no sentido de vir a ser respeitado o

procedimento legalmente previsto de audição prévia do Conselho quando vier a ser revista a Portaria respeitante à Classificação Internacional Tipo de Educação: áreas de Educação e Formação 2013 – CITE/F-2013.

Atividades ainda relevantes:

Aplicação das medidas de reforço previstas na proposta de revisão da Lei do SEN.

Sensibilização do Governo para o cumprimento do artigo 14º que, em 2017, tem tido progressos assinaláveis.

LA8. Prosseguir a construção e atualização de ficheiros únicos no Sistema Estatístico Nacional, ferramentas indispensáveis para a harmonização, a racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais.

Grau de execução | Em progresso.

Definição e implementação do modelo de atualização permanente do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) com base em fontes administrativas.

Alargamento da utilização do FNA, com criação de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias e sistematização de indicadores de aferição da qualidade. Atualização corrente do FNA nas correções nas moradas de alojamentos. Melhoria dos indicadores de aferição da qualidade do FNA, designadamente através de procedimentos definidos no processo de recolha e caracterização dos respondentes alvo de inquirição. Neste âmbito registou-se o desenvolvimento e modernização da infraestrutura de suporte ao processo produtivo de estatísticas oficiais, nomeadamente do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) e da Base Geográfica de Edifícios. Constituição de um ficheiro de empresas, recorrendo às diferentes fontes disponíveis: Ficheiro de Unidades Estatísticas (incluindo Grupos de Empresas), European Groups Register, Filiais de Empresas Estrangeiras e IES.

O BdP considera que a partilha de um ficheiro único de unidades estatísticas (“empresas”) representa um passo muito importante para a melhoria do funcionamento do SEN e tem procurado contribuir para a concretização desse objetivo.

Aprovação, pelo CSE, de proposta de criação de um Ficheiro de Estabelecimentos para o SEN, que transitou para a esfera política (em 2016).

Atividades ainda relevantes:

Criar um ficheiro de estabelecimentos, cujos desenvolvimentos com este objetivo prosseguirão no âmbito do CSE.

Melhorar a articulação entre as AE de forma a agilizar a partilha de ferramentas e funcionalidades no domínio da informação compreendida nos ficheiros de unidades estatísticas e de estabelecimentos, no respeito pelas respetivas esferas de competências de cada AE. As LGAEO 2018-2022 mantiveram uma linha de atuação sobre a importância da existência de ficheiros únicos.

Estabelecer protocolos com entidades que disponham de informação suscetível de aumentar a cobertura e a atualização das Bases de Unidades Estatísticas.

LA9. Assegurar a participação ativa nas instâncias estatísticas internacionais, em particular no que se refere ao desenvolvimento estratégico do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo para o reforço da projeção do país, em termos internacionais, na União Europeia e no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Grau de execução | Cumprido.

Destaca-se a participação ativa do INE nas Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do EUROSTAT, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu, bem como participação na preparação de legislação comunitária. A mesma dinâmica aplica-se à participação em Task Forces relevantes a nível europeu, liderança de projetos de grande envergadura e importância na EU e em ESSnets.

Do mesmo modo realça-se a participação do INE nas sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas.

Participação e acompanhamento dos desenvolvimentos da Agenda 2030 no plano nacional e internacional, em particular quanto ao processo de monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No âmbito das EDC salienta-se a Integração no Grupo de Trabalho para a área das estatísticas da educação dos países da CPLP, as participações no projeto internacional “Microdata” (OCDE) e na Red Iberoamericana de Indicadores de Educación Superior e Desenvolvimento de trabalhos no âmbito do grupo de trabalho (Task Force CIS2018) do Eurostat. (DGEEC/MEd|MCTES). A realização de uma ação de formação em matéria de recolha e tratamento de dados estatísticos na área da Justiça (DGPJ/MJ) e a participação na elaboração do Manual de Procedimentos, coordenada pelo Eurostat, para apoio à aplicação do novo Regulamento das estatísticas sobre os preços do gás natural e da eletricidade. (DGEG/MEc)

Merece referência a participação plena do BdP nos diversos comités e grupos de trabalho internacionais em que se encontra representado no domínio da função estatística, merecendo destaque as diversas ações de cooperação e assistência técnica e a realização de apresentações em seminários e conferências internacionais. Organização pelo BdP do Workshop subordinado ao tema “Integrated Management of Micro-databases – Deepening business intelligence within Central Banks’ Statistical Systems”, que contou com o alto patrocínio do BCE e do Irving Fisher Committee on Central Bank Statistics.

No quadro da representação institucional nos diversos comités e grupos de trabalho internacionais, no SEBC e demais instâncias, destaca-se o mandato de três anos, entre 2014 e 2016, do diretor do Departamento de Estatística do Banco de Portugal como presidente do Comité Europeu das Centrais de Balanços (ECCBSO - European Committee of Central Balance-Sheet Data Offices), e ainda as presidências do Working Group on Bank for Accounts of Companies Harmonised (BACH) do ECCBSO e, no âmbito do SEBC, do Statistics Accessibility and Presentation Group (STAP) e do Project Steering Group on the Securities Holdings Statistics Database (PSG SHSDB), este último desde 2017.

Lançamento da INEXDA (International Network for Exchanging Experience on Statistical Handling of Granular Data), em Lisboa, com a participação do Banco de Portugal, Banca d'Italia, Bank of England, Banque de France e Deutsche Bundesbank num projeto de cooperação internacional que visa a troca de experiências sobre o tratamento estatístico de dados granulares para fins de investigação.

Atividades ainda relevantes:

Prosseguir a participação ativa nas atividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, do Sistema Europeu de Bancos Centrais, da Comissão de Estatística das Nações Unidas e da OCDE.

LA10. Contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos sistemas estatísticos de outros países, reforçando as relações bilaterais e multilaterais em particular com os países de língua portuguesa, no âmbito das prioridades da política de cooperação nacional.

Grau de execução | Cumprido.

Participação do INE em atividades de cooperação técnica com os países de língua oficial portuguesa, designadamente no Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PLOP e Timor-Leste. Destaque para o acolhimento e apoio à organização de Workshop de formação para os INE da CPLP dinamizado pela Organização Internacional do Trabalho, com apoio do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e do Secretariado Executivo da CPLP.

Participação do INE em ações de cooperação técnica com outros países, em particular na realização de estágios e de visitas de trabalho ao INE.

Apoio bilateral aos institutos de estatística do Brasil, nos domínios de Contas Trimestrais e Censos, e de Moçambique, na área de Indicadores de curto-prazo.

Publicação de Newsletter semestral bilingue sobre as atividades de cooperação do INE.

Realização de missões de cooperação e/ou assistência técnica, pelo BdP, aos Bancos Centrais de vários países, no contexto da cooperação institucional e divulgação da experiência portuguesa na compilação de estatísticas.

As visitas de trabalho de Bancos Centrais de vários países, incidindo sobre diversos domínios estatísticos.

Participação do BdP em diversas iniciativas envolvendo os países da CPLP, com destaque para os Encontros de Estatísticas dos Bancos Centrais de Língua Portuguesa.

Acolhimento, pelo BdP, de visitas de trabalho de países da CPLP e realização de cursos para quadros dos Bancos Centrais nos domínios das Estatísticas Monetárias e Financeiras e das estatísticas da Balança de Pagamentos.

Atividades ainda relevantes:

Prosseguir a participação ativa nas atividades no âmbito da CPLP, na medida dos recursos disponíveis.

Prosseguir a participação em ações de cooperação técnica com outros países, nomeadamente através do acolhimento de estágios e de visitas de trabalho em diversas áreas.

LA11. Garantir a formação técnica, a melhoria de competências, a valorização profissional e a criação de condições para a fixação dos trabalhadores do Sistema Estatístico Nacional, promovendo ações de formação em parceria com outras instituições, designadamente do Ensino Superior.

Grau de execução | Em progresso.

Execução do Plano de formação do INE, com taxas de realização anual observando as metas anuais, aberto a entidades que integram o SEN.

Participação de técnicos do INE em ações de formação em diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da EU.

Criação e lançamento do Curso de Pós-Graduação em Sistemas Estatísticos, com especialização em estatísticas de Bancos Centrais, no âmbito de um protocolo de colaboração entre a Nova IMS – Information Management School e o BdP. O curso tem como objetivo dotar os técnicos e gestores que exercem funções no âmbito das estatísticas de bancos

centrais, quer como produtores, quer como analistas ou utilizadores de informação estatística, com os conhecimentos e aptidões fundamentais ao exercício da sua atividade. O curso conta com o apoio do Banco Central Europeu e do Comité Irving Fisher sobre Estatísticas de Bancos Centrais e recebeu a acreditação EMOS (European Master of Official Statistics) do EUROSTAT.

Atividades ainda relevantes:

Prosseguir e aperfeiçoar o plano de formação estruturado, concebido numa lógica de sistema, continuando o seu alargamento para todas as entidades produtoras de estatísticas, no horizonte das LGAEO 2018-2022.

Implementação das soluções que, tendo presentes as condições do mercado de trabalho, possibilitem às entidades do SEN contratar e fixar os especialistas requeridos pela função estatística, cada vez mais exigente e de um perfil muito específico.